



Revista do ancião

Recursos para Líderes de Igreja



Igreja missionária

Exemplar Avulso: R\$ 9,50. Assinatura: R\$ 30,20

ISSN 2236-708X



9 772236 708005 1
abr • mai • jun 2019



Entrevista
Foco na missão

Visitação hospitalar
Boas dicas

Celeiro de sermões
Pregação eficaz



12



14



21



24

- 3** **Editorial**
Um dia especial
- 4** **Foco no missão**
Semeando em novos lugares
- 8** **Igreja missionária**
Amplitude de visão
- 12** **Fundo do poço**
O poder de Deus é maior
- 14** **Celeiro e canteiro de sermões**
Boas pregações
- 17** **Esboços de sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações

- 21** **Na presença de Deus**
Adoração em espírito e em verdade
- 24** **Visitação aos enfermos**
Boas dicas
- 26** **Engrenagens do ciclo do discipulado**
Crescimento espiritual
- 28** **Já é tempo**
O evangelho a todo o mundo
- 31** **Recursos**
Veja que preciosidade!
- 32** **Cristo nos estudos bíblicos**
Centralidade doutrinária

► CALENDÁRIO

Data		Evento
Abril	13 a 20	Semana Santa
Maio	18	Sábado da Criança e Dia do Aventureiro
	25	Impacto Esperança
	26	Impacto Esperança – Feiras de Saúde
Junho	22	Dia do Ancião



Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial de sua Associação.

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 19 – Nº 74 – abr-mai-jun 2019
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Isabel Camargo

Projeto Gráfico

André Rodrigues

Programação Visual

André Rodrigues

Imagem da Capa

Tai111/Adobe Stock

Colaboradores Especiais

Carlos Hein e Lucas Alves Bezerra

Colaboradores

Alberto Peña, André Dantas,
Charles Britis, David Ayora,
Edilson Valiante, Efrain Choque,
Everon Donato, Geraldo Magel,
Henry Mainhard, Iván Samojluk,
Juan Zuñiga, Raildes Nascimento,
Rubén Montero, Ronivon Silva,
Sidnei Mendes, Tito Valenzuela

Revista do Anciã na Internet

www.dsa.org.br/anciã

Artigos e correspondências para a *Revista do Anciã* devem ser enviados para:

Caixa Postal 2600, 70279-970, Brasília, DF

ou e-mails: ministerial@dsa.org.br,

revista.anciã@cpb.com.br,

nerivan.silva@cpb.com.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127, km 106

Caixa Postal 34; 18270-970, Tatui, SP

Diretor-Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Ulison Garcia

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Visite o nosso site

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente

sac@cpb.com.br

Exemplar Avulso: R\$ 9,50

Assinatura: R\$ 30,20



abir

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial,
por qualquer meio, sem prévia autorização
escrita do autor e da Editora.

7179 / 39407

Um dia especial

O dia 22 de junho consta no calendário da Divisão Sul-Americana como o Dia do Anciã. Sem dúvida, é uma data muito significativa. Em todo o território da referida Divisão, a maior parte das igrejas e grupos está sob os cuidados de homens e mulheres (diretoras de grupos) que dedicam parte de seu tempo à liderança espiritual dessas congregações.

Como editor desta revista, quero expressar minha admiração e gratidão a esse grupo de líderes da igreja de Deus pelo trabalho que desenvolvem junto aos pastores distritais. De fato, sua atuação na igreja local é imprescindível no contexto eclesialístico.

Um dos textos bíblicos que eu mais aprecio é Josué 1:1 a 7. O contexto imediato é o diálogo de Deus com Josué no momento de transição na liderança de Israel. Moisés havia morrido, e Deus disse a Josué que dali em diante ele seria o líder do povo (v. 2). “Josué era então o reconhecido líder de Israel. Havia sido conhecido principalmente como guerreiro, e seus dotes e virtudes eram especialmente valiosos nessa etapa da história de seu povo. Corajoso, resoluto e perseverante, rápido, incorruptível, sem qualquer interesse egoísta para com aqueles que haviam sido confiados aos seus cuidados, e, acima de tudo, inspirado por uma fé viva em Deus – tal era o caráter do homem divinamente escolhido para conduzir os exércitos de Israel em sua entrada na Terra Prometida” (*Patriarcas e Profetas*, p. 481).

Certamente, você já ouviu muitos sermões e seminários sobre liderança cristã com base nesse texto. Eu também. Josué recebeu uma orientação divina que fez toda a diferença na vida dele ao longo dos anos em que liderou o povo.

Deus falou: “Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido” (Js 1:7). Prezado ancião, Deus incentivou Josué a buscar e seguir os princípios do Livro da Lei. Aqui está o caminho. Ao longo da história da igreja, e hoje não é diferente, os líderes que mais influenciaram positivamente a igreja foram aqueles que se mantiveram nas veredas indicadas pelo Livro da Lei. Afinal, esta foi e tem sido a orientação de Deus para os líderes de Seu povo.

Nesse dia especial, permita-me dizer a você que Deus o chamou para conduzir Seu rebanho. Quer você seja ancião de uma igreja grande ou pequena, não importa. Você é um instrumento nas mãos de Deus. Saiba que você tem sido capacitado com a unção do Espírito Santo quando você ocupa o púlpito, quando é chamado para aconselhar um casal em crise, quando outros líderes da igreja buscam sua orientação, quando seu pastor necessita de sua ajuda ao direcionar a igreja para o cumprimento da missão, enfim. Vivemos em tempos difíceis, mas, sem dúvida, a promessa que Deus fez a Josué (v. 5) também pertence a você como líder de igreja nesse cenário significativo da história. Mas não se esqueça: a receita divina para uma liderança espiritual eficaz é meditar e proceder em harmonia com os princípios descritos no Livro da Lei (v. 7). Hoje temos o texto bíblico e os conselhos e testemunhos do Espírito de Profecia. Como líderes, devemos segui-los.

Prezado ancião, muito obrigado por sua dedicação à obra do Senhor. Minha oração, nesse dia especial, é que Deus cumpra em você a seguinte promessa: “Dar-vos-ei pastores segundo o Meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência” (Jr 3:15).

Pense nisso!

**“Prezado
ancião, Deus
o chamou para
ser um líder
segundo o Seu
coração”**

Nerivan Silva

Editor



William de Moraes



HENRIQUE CONRADO COSTA LIMA

Cedida pelo entrevistado

Foco na missão

Henrique Conrado Costa Lima, 32 anos, é natural de São Miguel do Oeste, SC. Ele é engenheiro mecânico, formado pela UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), em Joinville. É casado com Sabrina Fernandes de Oliveira Costa Lima. Em 2018, o casal foi agraciado com a chegada de Helena Costa Lima, sua filhinha. Henrique Conrado atua como ancião na Igreja Beira Rio, em Joinville, SC, na União Sul-Brasileira. Esta igreja é fruto do projeto missionário de plantio de igrejas. Em suas atividades como ancião, Henrique tem feito projetos missionários e lidera um

grupo-base para abertura de uma nova planta em sua cidade.

Fale um pouco dos projetos missionários de sua igreja para este ano

Dentre os projetos que temos, o principal deles é que cada membro viva de modo missional e encarnacional. Ser missional é viver em missão no dia a dia, não apenas em eventos pontuais durante o ano ou apenas aos sábados. É um estilo de vida, é ser um abençoador, um agente do reino, seja em sua casa, vizinhança, trabalho, em todos os lugares. Ser encarnacional consiste no envolvimento intencional na

comunidade. Ou seja, criar raízes na comunidade em que a igreja está inserida, tornar a igreja conhecida por meio dessa vivência em missão dentro das ações que são feitas para melhoria da comunidade em todas as áreas (física, mental, ambiental, social e espiritual). Jesus Se misturava com as pessoas, Se interessava por elas independentemente da escolha delas em segui-Lo ou não. Devemos ter essa mesma atitude de amar e ter interesse pelas pessoas.

Que sugestões você daria aos anciãos no que se refere ao plantio de igrejas nos lugares em que não existe ainda a presença adventista?

Deve-se primeiramente conhecer muito bem a comunidade. E nesse conhecimento, algumas perguntas são fundamentais: Qual é o estilo de vida das pessoas? Como elas se relacionam? Quem são as pessoas que influenciam esta comunidade? Quais são as suas reais necessidades? Que tipo de comércio existe nessa comunidade? Qual é

o padrão social do local? Quais são as atividades sociais do bairro? A melhor maneira de se obter essas informações é mergulhar na comunidade, frequentar os estabelecimentos, conversar com as pessoas. Isso facilita a obtenção de resposta das perguntas anteriores. Uma vez que se tem esses dados, pode-se criar um plano de ação e atividades para esse local. É importante que haja conexão entre os eventos. Por exemplo, projetar uma ação de atendimento às necessidades do bairro e, em seguida, um evento social, a fim de que haja continuidade entre eles. Desta forma, consegue-se ter conexão com as pessoas. Essa atuação contínua desperta o interesse da comunidade e nos dá a oportunidade de responder a todo aquele que nos pedir razão da esperança que há em nós (1Pe 3:15). Para início de trabalho, penso que este método é eficiente.

Em sua opinião, quais são os cuidados que o ancião deve ter ao liderar uma igreja recém-formada?

Creio que conhecer as pessoas, bem como sua personalidade e seus dons espirituais seja fundamental. Quais são os que costumam fazer as coisas acontecerem? Quais são os mais comunicativos? Quais são os que atuam muito bem nos bastidores? Desta forma, pode-se obter líderes efetivos em seus ministérios de ação, com uma equipe equilibrada em que as pessoas atuarão nas áreas de maior facilidade e de acordo com seus dons. É importante visitar cada membro do grupo a fim de acompanhar e auxiliar o crescimento espiritual de cada um. O grupo desta nova igreja deve ter a mesma visão relacionada à vida missional e plantio de igrejas. Com isso, as desavenças são minimizadas e a missão de Cristo é priorizada.

Outro ponto importante é que

“Discípulos verdadeiros fazem discípulos que se multiplicam. Só existe multiplicação de membros com a multiplicação de igrejas. Só existe multiplicação de igrejas com a multiplicação de novos líderes”

todo o grupo esteja vivendo de forma missional e encarnacional. Deve haver uma imersão na comunidade, conhecendo as pessoas e atuando em favor delas. A premissa para um grupo viver desta forma é ter comunhão com Deus (leitura devocional da Bíblia e Espírito de Profecia), o bom relacionamento na igreja, leitura de bons livros sobre missão e plantio de igrejas.

De que forma você tem implantado o discipulado nessas igrejas recém-formadas?

Em 2018, orei para que Deus me enviasse alguém para que eu pudesse discipular. Isso aconteceu. Semanalmente nos reuníamos e discutíamos a respeito dos membros da igreja. Ou seja, como melhor envolver os membros, quais os novos líderes que podem ser discipulados. Discutíamos antes das reuniões de anciãos sobre o que poderia ser melhorado e também os itens para a pauta. Trocamos

livros para ler e fizemos trilhas juntos. Aprendemos e crescemos mutuamente. Atualmente, esse discípulo é o novo primeiro-ancião da igreja, atuando de forma eficiente e efetiva. Quando a missão é de Cristo, nossa maior alegria é ser um instrumento Dele; ser usado pelo Seu Santo Espírito. Na igreja, incentivamos toda a liderança a participar do processo discipular. O maior legado que um ancião pode deixar são os novos líderes que ele formou durante o período em que ocupou o cargo. A melhor maneira de discipular alguém é chamar esta pessoa para fazer o que você faz; envolvê-la no seu ministério; ter tempo de qualidade juntos. Leve esse discípulo junto com você para fazer o que você costuma fazer, não somente na igreja, mas em suas atividades diárias e círculo de amizades. Este foi o método de Cristo. Deve-se deixar o ego de lado e ter muita humildade. Devemos orar para que Cristo envie mais trabalhadores para a seara que é grande. (LC 10:2).

Em sua visão e experiência de plantio de igrejas, quais elementos você destacaria como os mais importantes?

Alguns elementos são importantes: (a) Seleção do grupo-base, estabelecida a partir dos dons espirituais e no tipo de personalidade do grupo. Deve-se escolher não os melhores, mas os mais comprometidos e que buscam união e harmonia, pessoas humildes e sinceras que desejam trabalhar para Cristo. (b) Reuniões semanais do grupo com leitura de livros e revistas sobre missão e plantio de igrejas. Preferencialmente, devem-se reunir nos estabelecimentos do bairro onde a igreja será construída. (c) Com a leitura de materiais, o grupo define uma visão, que deve ser centrada no evangelho. Ela deve guiar a igreja, sendo inserida (arte e mídia)



em todos os programas e cultos, a fim de que seja realmente compreendida por todos. Todos os ministérios da igreja devem ter essa visão como base. (d) Deve ser formado um grupo de oração intercessora. (e) A igreja-mãe deve ter um voto administrativo de apoio financeiro para a nova planta. (f) Conhecer bem o bairro. Visitar os adventistas residentes no local. Conhecer bem as necessidades para realizar ações pelas quais o grupo se torne conhecido, a fim de atrair as pessoas pelo modo de vida missionário. (g) Pequenos grupos devem ser formados com os interessados no bairro de plantio. Os pequenos grupos são divididos com o crescimento do grupo decorrente da aplicação do discipulado, até que se possa formar um grupo de treinamento. Esse grupo define o formato do culto e ministérios para lançamento da igreja. Após estas definições, são feitos os treinamentos. O andamento da igreja vai estar alinhado com o contexto do bairro em que está inserida. É interessante que na inauguração da igreja já se tenha um novo grupo-base formado para partir para um novo plantio.

Em seu estado, quantas cidades ainda não têm a presença adventista?

No estado temos 16 cidades no território da Associação Catarinense e 76 na Associação Norte-Catarinense, totalizando 92 municípios. O desafio é grande.

Para você, quais são os maiores desafios que a Igreja Adventista tem enfrentado hoje no aspecto missionário?

Acredito que seja o fato de os membros não viverem em missão em seu cotidiano. Eles acabam fazendo ações apenas aos sábados, quando estas existem, e, desta maneira, ficam em “paz com Deus” como se tivessem cumprido seu dever. Dessa forma, se sentem aceitos por Deus mais para ter a consciência “tranquila” perante Ele. Cristo vivia pelo próximo, e este deve ser nosso modo de agir. Assim como Abraão foi chamado para ser bênção, nós também devemos ser uma bênção onde estivermos.

Vejo também a falta de conhecimento da igreja em relação ao seu bairro, o contexto em que está inserida. São feitas poucas ações para a melhoria da comunidade, de forma a atrair os membros não adventistas. Devemos perguntar: se nossa igreja

fechasse as portas hoje, a comunidade sentiria falta dela?

Outro ponto que deve ser revisado é a questão de indicadores da igreja. Como você avalia o desempenho de sua igreja? É por presença? Comunhão, relacionamento e missão? Creio que estes dados são importantes, mas também devemos avaliar quantos discípulos estão sendo formados e quantos estão sendo enviados em missão. É necessário mudar a cultura de uma igreja movida por eventos internos e formar uma cultura de igreja que gera discípulos e novos líderes, com propulsão para fora, para atuar na comunidade. Devemos desenvolver programas de formação de liderança. Assim, novos grupos são formados e criam-se condições para formar novas igrejas.

Que mensagem de incentivo missionário você deixa para o ancionato da igreja?

Queridos irmãos, todos os dias temos oportunidades de abençoar a vida das pessoas em nosso meio. Assim como Jesus, precisamos de maior envolvimento intencional, criar verdadeiras amizades com as pessoas ao nosso redor. Tornar a vida delas melhor pela nossa presença. Precisamos mais do que nunca praticar o discipulado. Mantenha o foco nisto. Discípulos verdadeiros fazem discípulos que se multiplicam. Só existe multiplicação de membros com a multiplicação de igrejas. Só existe multiplicação de igrejas com a multiplicação de novos líderes. Busque mais a Deus em oração, estude mais sobre missão e plantio de igrejas. Cristo nos deixou aqui como embaixadores do reino. Portanto, devemos ser agentes de restauração em todas as áreas, reconciliando o mundo com Deus. Dessa forma, temos muito que fazer por Cristo, até que, em Sua vinda, Ele termine a obra que iniciou. ■

MÃE É ASSIM...



NAS COMPRAS ACIMA DE R\$150,00
GANHE UMA LINDA NECESSAIRE EM
FORMATO DE CORAÇÃO.
19X13 CM**

...EM QUALQUER
MOMENTO OU LUGAR,
É MUITO AMOR ENVOLVIDO!

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



/casapublicadora

Igreja missionária

A compreensão adventista de evangelismo deve ser cada vez mais ampla

A igreja precisa urgentemente experimentar uma nova cultura missionária. Evangelizar é um estilo de vida. Devemos ser um conduto diário de salvação na vida das pessoas. Afinal, fomos chamados para ser o sal da Terra e a luz do mundo (Mt 5:14-16).

Para isso, muito mais do que ensinar métodos evangelísticos aos membros, devemos ensiná-los a viver os valores do reino de Deus. Jesus dedicou três anos e meio de Seu ministério ensinando valores do Seu reino aos discípulos e às multidões, começando com o Sermão do Monte. Mas aos doze discípulos, com propósito especial: eles dariam continuidade ao Seu ministério para cumprir amplamente a Grande Comissão (Mt 28:18-20).

O apóstolo Paulo fez o mesmo. Ele também ensinou em público, “dissertando e persuadindo com respeito ao reino de Deus” (At 19:8), mas de modo particular e em um grupo menor, aos discípulos. O relato de Atos 19:10, 11 traz os resultados dessa estratégia evangelística.

Ellen G. White, ao fazer referência à continuidade desse propósito de ensinar e fazer discípulos, escreveu: “Toda igreja deve ser uma Escola Missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos a dar estudos bíblicos, a dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina, quanto à melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos

doentes, de trabalhar pelos não-convertidos. Deve haver cursos de saúde, de arte culinária, e classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão. Não somente deve haver ensino, mas trabalho real, sob a direção de instrutores experientes (*Beneficência Social*, p. 106).

O CENTRO DE PREPARO DE JESUS

Inicialmente, quando Cristo chamou Pedro, André, Tiago e João para





o discipulado, estava estruturando Seu impactante Centro de Preparo, com poucos homens que, devidamente preparados, dariam início a um crescimento expansivo da igreja cristã (Mc 1:16-20).

Esse núcleo aumentou para um grupo de doze pessoas (Mc 3:13-18) escolhidas para cumprir dois grandes objetivos: primeiro, formar a base de Sua igreja na Terra para a edificação do Seu reino eterno. Segundo, fazer discípulos, ensinando todas as coisas que Ele ensinou.

Durante Seu ministério, Cristo empregou Seu tempo em duas vertentes: para o grupo dos doze discípulos e para o público em geral. Não seria este o Seu sucesso?

Nesse contexto, Ellen G. White fez declarações relevantes que devem chamar a atenção da igreja nos dias atuais:

- ❖ “Em sua associação com o Senhor, os discípulos obtiveram um preparo prático para a obra missionária. Viram como Ele apresentava a verdade e como tratava das complexas questões que surgiram em Seu ministério. Observavam Seu ministério na cura dos doentes, por onde quer que Ele andava; ouviram-no pregar aos pobres. Em nossos dias todos devem aprender Seus métodos de trabalho” (*Evangelismo*, p. 109).
- ❖ “Por três anos e meio os discípulos estiveram sob a direção do maior Professor que o mundo conheceu. Por associação e contato pessoal, Cristo os preparou para seu serviço. Dia a dia caminhavam a Seu lado, conversando com Ele, ouvindo Suas palavras de ânimo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 17).
- ❖ “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como Alguém que lhe desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me’” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 143).
- ❖ “Se já foi indispensável compreender e seguir os corretos métodos de ensino de Cristo, bem como imitar-Lhe

o exemplo, esse tempo é agora” (*Evangelismo*, p. 53).

Os discípulos foram enviados de dois em dois, iniciando assim um processo de multiplicação que alcançou a casa dos milhares já no início da igreja cristã (Lc 10:1; At 2:41, 46, 47; 4:4).

A IGREJA COMO CENTRO DE PREPARO

Em nossos dias, Deus quer usar os 2,5 milhões de adventistas do sétimo dia na América do Sul para fazer grandes coisas no campo da evangelização

METAS DO MINISTÉRIO PESSOAL DA DIVISÃO SUL-AMERICANA PARA 2019

- ❖ Orar por 1 milhão de amigos da igreja (catalogação de nomes pelo Ministério da Recepção da igreja local e da TV Novo Tempo).
- ❖ Estudar a Bíblia com 1 milhão de amigos (isso demanda mais instrutores bíblicos nas igrejas).
- ❖ Discipular e batizar 250 mil amigos (tarefa conjunta que requer acompanhamento mensal pela Comissão da igreja).
Exemplo: Se uma igreja tem 100 membros, deve: a) orar por 40 amigos; b) estudar a Bíblia com 40 amigos; c) discipular e batizar 10 pessoas. Em geral, de cada quatro pessoas que estuda a Bíblia, uma se batiza. Por isso, o empreendimento da igreja deve ser quatro vezes mais o que se pretende alcançar.
- ❖ 1 milhão de amigos, dividido por igreja, seria o equivalente a 40% do número dos membros.

e no processo multiplicador do discipulado ao pregar e viver as verdades como elas são em Cristo Jesus.

A compreensão adventista de evangelismo como um processo de discipulado foi mais bem explicada por Ellen White quando fez as seguintes declarações:

a) “A Escola Sabatina, devidamente dirigida, é um dos grandes instrumentos divinos para trazer pessoas ao conhecimento da verdade” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 115).

b) “O grande trabalho de abrir a Bíblia de casa em casa, dando estudos bíblicos, proporciona maior importância à obra da Escola Sabatina e torna evidente que os professores devem ser homens e mulheres consagrados, que

SUGESTÕES PRÁTICAS

- ❖ Organização de um Centro de Treinamento permanente na igreja.
- ❖ Reuniões mensais do Centro de Treinamento.
- ❖ Convite ao pastor distrital, outros pastores e departamentais da Associação/Missão.
- ❖ Tenha uma lista dos membros que levam pessoas a Cristo por meio do batismo.
- ❖ Organização de duplas missionárias formadas por membros experientes e os recém-batizados.
- ❖ Tenha uma lista dos amigos da igreja que estão recebendo estudos bíblicos.
- ❖ Tenha um boletim informativo contendo os nomes das duplas missionárias e seus alunos para que a igreja ore em favor deles.
- ❖ Catalogação e coordenação dos nomes de todas as pessoas pelo Ministério da Recepção.

compreendam as Escrituras e saibam repartir as palavras de verdade. A ideia de dar estudos bíblicos é de origem celestial e abre o caminho para que centenas de moços e moças realizem no campo uma importante obra, que de outra maneira não poderia ser feita” (ibid, p. 83).

CONCLUSÃO

O alvo final de um grupo formador de líderes organizado e contínuo é cumprir a vontade e a meta de Deus: “E será pregado o evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim” (Mt 24:14). Podemos visualizar isso no processo multiplicador do discipulado. Como disse o apóstolo Paulo: “E o que da minha parte ouvistes através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos, para instruir a outros” (2Tm 2:2).

Prezado ancião, seja você um multiplicador do evangelho da graça e do amor de Jesus, e em breve Ele voltará! 📺

Herbert Boger Júnior

Diretor do Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana



RESULTADOS DA IGREJA COMO CENTRO DE PREPARO

- ❖ Reavivamento espiritual da igreja.
- ❖ União e envolvimento dos membros.
- ❖ Conquista de novos membros para a igreja.
- ❖ Renovação do espírito missionário na igreja.
- ❖ Processo multiplicador de duplas missionárias.
- ❖ Formação de pequenos grupos.
- ❖ Multiplicação do discipulado.

RENASCIDOS NOVO CORAÇÃO

SEMANA SANTA

PROMOÇÃO VÁLIDA DE
14/2/19 A 20/4/19



Conhecer Jesus é Tudo

R\$10,90
Cód.: 5100



Foi por Você

R\$2,00
Cód.: 5976



Guerra no Céu

R\$18,20
Cód.: 14623



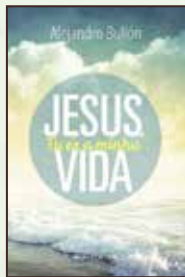
A Paixão de Cristo

R\$19,20
Cód.: 8644



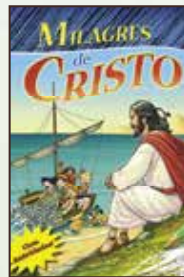
Caminho a Cristo

R\$23,30
Cód.: 16262



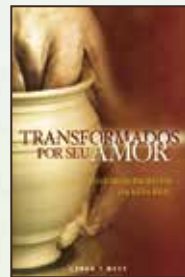
Jesus Tu és a
Minha Vida

R\$12,90
Cód.: 5179



Milagres de
Cristo

R\$15,00
Cód.: 10415



Transformados por
Seu Amor

R\$21,50
Cód.: 8778



Pelo Sangue
do Cordeiro

R\$27,80
Cód.: 15436



Salvação para
Todos

R\$12,80
Cód.: 16575



Quando Tudo
Falha

R\$9,90
Cód.: 5043



Audiolivro
Vida de Jesus

R\$15,50
Cód.: 11498



Pecado e
Salvação

R\$29,40
Cód.: 13165



O Amanhã
Começa Hoje

R\$23,60
Cód.: 5230



Reavivamento
Verdadeiro

R\$9,20
Cód.: 12383

MKT-CPB | Imagem: DSA

* Os descontos destes produtos serão válidos somente para este período promocional.

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

WhatsApp



/casapublicadora

Fundo do poço

Pessoas deprimidas é o que não falta, mas também não falta o poder de Deus para ajudá-las a se levantar

Tempos atrás, realizei um bom número de palestras, pregações, aulas e escritos sobre tristeza, sofrimento e dor. Não optei por isso, mas fui “premiado”. Em setembro de 2010, um membro de minha igreja cometeu suicídio. Então, em janeiro do ano seguinte, meu pai também se suicidou. Depois de um ano, retornei para visitar a família e comemorar nossa sobrevivência e restauração, e fiquei sabendo que meu tio, irmão de meu pai, havia cometido suicídio. Assim, em janeiro de 2012, fizemos

outro funeral quase um ano após termos realizado o funeral de meu pai. Foi aí que eu comecei a falar amplamente sobre suicídio e depressão. Quanto mais eu falava, mais as pessoas me procuravam para contar suas histórias.

As pessoas estão feridas, quebrantadas, machucadas e correndo em busca de socorro e esperança. Pode-se dizer que seus tormentos são verdadeiramente esmagadores. Já não é fácil pastorear quando as ovelhas estão bem; muito mais difícil ainda quando elas não estão

bem. A condução do rebanho às verdes pastagens se torna extremamente difícil quando muitas dessas ovelhas estão mutiladas pela depressão e o desespero. Dessa forma, descobri quanto é importante que o ancião não se desgaste com doenças e o desânimo.

Não tenho dúvidas de que você, como ancião, genuinamente se preocupa com aqueles que estão feridos e busca a Deus em oração pelo bem-estar deles. Aqui estão três elementos-chave para um ministério eficaz pelos depressivos:



© Hskrcn / Adobe Stock

(1) Estipule tarefas para o dia a dia; (2) Insista com eles para que busquem ajuda profissional; (3) Não incentive comportamento doentio.

Agora que você tem uma ideia geral desses elementos, vamos analisar cada um deles.

(1) Estipule tarefas para o dia a dia –

Pessoas depressivas estão cegas pelas circunstâncias e esgotadas em suas forças. Elas necessitam de encorajamento e de uma direção a seguir. Busque harmonizar seu conselho com as promessas


e encorajamento da Bíblia, mas seja específico e intencional ao orientar seus ouvintes diante de projetos e alvos específicos. Dor, perda, luto e sofrimento são partes de um momento de transição, e esse momento é uma ocasião perfeita para dar início a um ministério, escrever um livro, voltar à escola, e, dessa forma, fazer algo novo e diferente. Quando não há objetivos nem metas específicas, as coisas vão de mal a pior. A pessoa deve se levantar, sair e fazer alguma coisa.

(2) Insista com as pessoas, para que busquem ajuda profissional –

Em geral, a depressão e as dificuldades são tão severas que nem mesmo a pessoa mais carismática consegue animar aqueles que passam por isso. Essas pessoas precisam de um profissional para ajudá-las a lidar com esses problemas específicos, e esse profissional não é você. Procure detectar os sintomas (fala-suicida, excesso no beber ou uso de drogas, etc) que indicam que elas necessitam do cuidado de um terapeuta profissional, e não hesite em encaminhá-las. Você não é Deus. Não tente bancar o herói com a vida frágil das pessoas.

(3) Não incentive comportamento

doentio – Tempos atrás, ouvi um capelão adventista afirmar que Deus é extremamente “codependente” (fiquei pasmo com o que ele disse; quem sabe um dia vou entender!). Se Deus é “codependente”, certamente é porque Ele pode lidar com tudo isso. Nós, não. Não podemos dar margem a sentimentos negativos nos outros a despeito de nossas inseguranças e fraquezas. Se as pessoas não se esforçam para alcançar suas metas e rejeitam a ajuda disponível, eu, com certeza, não poderei ajudá-las. Preciso transformá-las naquelas ovelhas que aceitam o comando e a orientação do pastor.

É isso. Faça essas três coisas e você fará brotar vida nova em pessoas que estão quebrantadas e feridas. Gente deprimida e aflita é o que não falta, mas também não faltam o poder e a graça de Deus para levantar e tirar do abismo da depressão e do desespero o mais fraco dos crentes. Isso é o que Deus faz. Ele cura os de coração quebrantado e pensa suas feridas (Sl 147:3). 

Christopher C. Thompson

Pastor em Ohio, EUA. Texto extraído e adaptado da Elder's Digest (jan-mar 2019), p. 14



Cedido pelo autor

Celeiro e canteiro de sermões

Como arquivar ideias e subsídios para tornar mais produtiva a tarefa de preparar suas pregações

“O pregador se assemelha ao floricultor, e os sermões são como suas rosas. O homem que quer produzir lindas rosas deve dar atenção às condições sob as quais nascem belas rosas. O homem preenche as condições e Deus produz as rosas. O homem que se lança entusiasticamente à produção de seus sermões, determinado a dedicar suas forças e seu tempo ao processo

de construção do sermão, é alguém que certamente fracassará, porque está começando errado. No sentido mais amplo, somente Deus faz sermões, e o que o homem deve fazer é trabalhar incessantemente no solo. O homem que conservar sua alma fertilizada e dócil, nunca se encontrará sem um sermão.”

Esses pensamentos são de Charles Edward Jefferson, um professor que não gostava de pregadores e não

queria ser pregador. Mas ele mudou de ideia, depois de ouvir o grande Phillips Brooks (“Cada um dos seus sermões era batizado no espírito de Cristo”). Tocado por esse exemplo, Jefferson não apenas se tornou um pregador, mas ocupou o púlpito do Tabernáculo Broadway (de Nova York) por 31 anos. Ele orava, estudava muito e preparava cada frase de seus sermões com muito carinho e esmero. A frase “somente



Deus faz sermões, e o que o homem deve fazer é trabalhar incessantemente no solo” resume tudo.

Com o passar do tempo, o aumento da experiência, com maior confiança na ajuda do Espírito Santo, e com a retaguarda de um bom canteiro de sermões, você poderá pregar cada vez melhores sermões e talvez até diminuir um pouco o tempo gasto na preparação.

Sobre dedicação, experiência e ajuda do Espírito Santo, creio que todos estamos de acordo. Então, mesmo nestes tempos de fácil acesso à informação, resta-nos entender a importância e necessidade de cada pregador desenvolver seu arquivo de ideias e subsídios, a fim de não desperdiçar importantes lampejos que lhe ocorrem durante suas leituras e meditações, ou mesmo diante de certos fatos e experiências da vida diária.

Quando eu estava começando como pregador, há mais de 50 anos, fui orientado a iniciar um arquivo de materiais que pudessem me ajudar a preparar os sermões. Iniciei com uma simples caixa de sapatos. Com o passar do tempo, o conteúdo cresceu tanto que chegou a ocupar vários arquivos de aço, desses com quatro gavetas e pastas suspensas. Adotei um sistema de classificação, e mais tarde desenvolvi meu próprio sistema, que utilizo até hoje.

Nos últimos dez anos, esse arquivo de recortes e anotações vem diminuindo, pelo fato de eu estar digitalizando seletivamente os conteúdos que estavam em papel e praticamente só adicionando novos conteúdos em formato digital. É possível que, dentro de alguns anos, todos os meus materiais estejam gravados no computador, sem ocupar espaço, completamente portátil, com todas as facilidades e vantagens que a informática oferece.

Essa é a boa-nova para quem vai começar agora: só há vantagens em

guardar conteúdos no formato digital (desde que não se esqueça de manter um ou dois backups sempre atualizados). Portanto, nem pense em comprar arquivos de aço, pastas, ou colecionar recortes e cópias em xerox. Escanerize tudo e digite (ou digitalize) suas anotações. Comece logo seu celeiro de ideias, materiais e fontes que facilitarão enormemente o trabalho de preparar bons sermões. Se você não se organizar, não anotar e não guardar, vai perder até 90% das boas ideias que resultarem de suas leituras, estudos e momentos de meditação.

COMO INICIAR E MANTER UM ARQUIVO PRÁTICO

1. *Antes de tudo, é necessário ter um plano.* Começar de forma atrapalhada pode fazer com que muita coisa seja perdida. Não conseguir mais achar o que foi guardado, ou gastar muito tempo para encontrar algo que foi mal arquivado é muito triste e desanimador. Por outro lado, não é o caso de ter um projeto muito rebuscado, cuja execução seja complicada. A seguir, descrevo uma sugestão bem simples e, depois, outra que considero mais próxima do ideal:

2. *Para começar com o arquivo mais simples e básico, crie uma pasta no seu computador, com o título *Futuros Sermões*, e nela várias subpastas, cada uma tendo como título uma palavra ou duas para identificar o assunto de cada um dos seus prováveis sermões que pretende preparar. Não seja muito dispersivo, comece com um projeto de acumular material para, pelo menos, uns dez sermões. A partir daí, é só ficar atento para anotar, digitar ou escanear conteúdos (pensamentos, ilustrações, artigos, referências) que possam contribuir com um ou outro de seus sermões em perspectiva, e salvar na subpasta correspondente. Se surgir o interesse ou necessidade*

de juntar material para um sermão que não estava no plano inicial, basta criar a subpasta e passar a abastecê-la também.

3. *Agora, pense num sistema mais amplo de arquivamento, capaz de contemplar não apenas sermões previamente imaginados, mas os assuntos da religião e departamentos da igreja sobre os quais, em algum momento, você pode precisar de conteúdo. Semelhante ao sistema decimal de Dewey, utilizado para classificação na maior parte das bibliotecas, o meu sistema divide em dez as grandes áreas de interesse de um pregador adventista. Como segue:*

- 000 – Deus
- 100 – Bíblia
- 200 – O Ser Humano
- 300 – Soteriologia (salvação)
- 400 – Escatologia (o fim)
- 500 – Igreja e Ministérios
- 600 – História da Igreja Cristã
- 700 – Igreja Adventista
(e seus departamentos)
- 800 – Ciências e Artes
- 900 – Miscelânea

4. *Cada uma dessas dez divisões se subdivide em outras dez, mais específicas e com ela relacionadas. Por exemplo, as subdivisões da área 200 – O Ser Humano:*

- 210 – Homem
- 220 – Mulher
- 230 – A Natureza Humana
(antropologia)
- 240 – Defeitos
- 250 – Virtudes
- 260 – Família e Lar
- 270 – Namoro e Noivado
- 280 – Casamento
- 290 – Educação

5. *Não tenho espaço aqui para detalhar e “entregar” todo o meu plano, que utilizo há muitos anos. Ele me ajuda a encontrar rapidamente os materiais de que preciso a cada momento. Na hora de arquivar, preciso escolher com cuidado a pasta em que vou salvar o material. Em raros*



© Industrieblick / Adobe Stock

casos, salvo o mesmo conteúdo em duas pastas diferentes (ou o conteúdo em uma delas e uma referência a esse conteúdo na outra, cujo assunto também pode incluir o uso desse conteúdo). Se você tiver interesse em conhecer todo esse plano de arquivamento, me peça através do e-mail: marciodg@gmail.com

6. *Muito importante:* Todo e qualquer material arquivado (desde um curto pensamento até um artigo ou livro inteiro em PDF) deve conter uma referência completa: Nome do(s) autor(es), Título (e subtítulo, se houver), local de publicação, editora, ano, página. Se foi extraído de um periódico, deve conter também o título desse jornal, revista, programa de televisão, etc., data de publicação ou veiculação, e outras informações que possibilitem chegar até o original, caso haja interesse ou necessidade.

7. *Se você souber usar uma ferramenta de Banco de Informações,* como

OneNote (que faz parte do pacote Office da Microsoft) ou Evernote (para os que utilizam a plataforma Apple), ou então uma ferramenta de Banco de Dados, como Access (da Microsoft) ou qualquer outro, pode utilizar para gerenciar seu arquivo de subsídios, com todas as vantagens para relacionar conteúdos, ordenar e recuperar rapidamente informações. Qualquer ferramenta é útil, para quem sabe usar.

8. *O que não pode e não deve acontecer é o pregador deixar de anotar e arquivar as boas ideias* que resultam do seu estudo, das suas leituras e da observação dos acontecimentos. O arquivo, também chamado de celeiro ou canteiro de sermões, é o mínimo de investimento em preparo prévio ou inespecífico para facilitar o preparo de sermões que possam ser revestidos do poder do Espírito Santo para atingir profundamente o coração e a mente dos ouvintes.

P.S. – Não desconheço e não menosprezo o valor e utilidade do Google e todos os sistemas de busca da internet, os quais uso diariamente. Mas o resultado de estudo individual da Bíblia e do Espírito de Profecia, com meditação; a leitura de comentários bíblicos, revistas teológicas, biografias de pioneiros e coletâneas de sermões de grandes pregadores, tudo isso integrado e filtrado pela minha experiência cristã e iluminado pelo Espírito Santo constitui um capital pessoal preciosíssimo, que não devo confiar apenas à minha memória. Querido ancião ou pregador, não deixe de cultivar seu arquivo pessoal de subsídios para pregar mais poderosamente. **ei**

Marcio Dias Guarda

Pastor aposentado.
Reside em Tatuí, SP



William de Moraes

Fidelidade nos dízimos

Malaquias 3:7-10

INTRODUÇÃO

1. Restituir a Deus o que Lhe é devido é uma questão que envolve adoração, honestidade e reconhecimento da soberania Dele em nossa vida.
2. Deus deseja que devolvamos a Ele uma parte de nossa renda, o dízimo, com o objetivo de aprimorar nosso caráter e para que seja nossa contribuição na pregação do evangelho.
3. As Escrituras são claras em afirmar que o dízimo é santo e é propriedade de Deus (Lv 27: 30). Ao longo da Bíblia, o reconhecimento deste princípio é visto na vida dos verdadeiros adoradores de Deus (Gn 28:20-22).

I – PRINCÍPIOS DE MORDOMIA

1. “Como despenseiros da graça de Deus, estamos lidando com o dinheiro do Senhor. Muito, muitíssimo significa para nós sermos fortalecidos, dia a dia, pela Sua abundante graça, sermos capazes de compreender Sua vontade, sermos achados fiéis tanto no pouco como no muito. Quando tal for a nossa experiência, o serviço de Cristo será para nós uma realidade. Deus requer isso de nós, e diante dos anjos e dos homens devemos revelar nossa gratidão pelo que Ele tem feito por nós. A benevolência de Deus para conosco, devemos retribuir em louvor e atos de misericórdia” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 111).
2. “O mordomo se identifica com o patrão. Aceita as responsabilidades de um mordomo e deve agir em lugar do dono, fazendo o que este faria se estivesse presidindo a casa. Os interesses do senhor tornam-se seus. A posição do mordomo é de dignidade, porque o patrão confia nele. Se de alguma forma agir com egoísmo e reverter em benefício próprio as vantagens obtidas por negociar com os bens de seu senhor, trai a confiança nele depositada” (ibid, p. 113).
3. “Deus tem concedido talentos aos homens – um intelecto para inventar, um

coração para ser o lugar de Seu trono, afeições que extravasam em bênçãos para outros, uma consciência para vencer do pecado. Cada um tem recebido algo do Mestre, e devem todos fazer sua parte em suprir as necessidades da obra de Deus” (ibid, p. 114).

II – TRAZEI TODOS OS DÍZIMOS

1. Ler Malaquias 3:10.
2. *Ilustração:* Um jovem procurou o pastor da sua igreja, pedindo oração para que Deus lhe concedesse um emprego. Ele desejava ser fiel a Deus na devolução do dízimo. Ambos oraram. Deus atendeu o pedido, dando ao rapaz um salário de 100 dólares semanais e o jovem passou a devolver 10 dólares de dízimo. Com o passar do tempo, o salário do rapaz subiu para 200, 300, 400, até chegar ao patamar de 1000 dólares por semana. Então ele procurou, novamente, o pastor, afirmando que estava com dificuldades de dizimar um valor tão alto! Sabiamente, o ministro do evangelho asseverou: ‘Parece-me que o irmão não está querendo livrar-se totalmente da promessa que fez a Deus. Sua dificuldade de dizimar é proveniente de sua prosperidade. Mas há algo que pode ser feito agora. Podemos nos ajoelhar aqui e pedir que Deus reduza a sua renda para que seu dízimo volte a ser 10 dólares por semana’ (Disponível em <https://www.sitedopastor.com.br/se-fiel/>).
3. A palavra dízimo significa um décimo ou 10%.
4. Ao devolvermos a Deus esse percentual do nosso salário, estamos reconhecendo o senhorio de Cristo sobre tudo o que possuímos. Afinal, Ele é o legítimo Proprietário de todas as coisas (Sl 24:1; Ag 2:8).
5. Ellen G. White afirmou: “O sistema dos dízimos e ofertas destinava-se a impressionar a mente dos homens com uma grande verdade: Deus é a fonte de toda bênção a Suas criaturas, e a Ele é devida a gratidão do homem pelas boas dádivas de Sua providência” (*Patriarcas e Profetas*, p. 525).

III – MANTIMENTO

NA CASA DO SENHOR

1. A tribo de Levi, uma das 12 tribos de Israel, quando entrou na terra de Canaã, não recebeu herança territorial (Nm 18:20). Então, em razão da atividade desempenhada pelos levitas ser, exclusivamente, voltada ao ministério de Deus (Nm 18:21), o Senhor estabeleceu o sacerdócio aarônico (levítico).
2. Durante os 40 anos nos quais os filhos de Israel peregrinaram no deserto, o dízimo era entregue no santuário terrestre. Quando a nação israelita entrou na terra de Canaã, o dízimo passou a ser levado à casa do tesouro, isto é, ao templo do Senhor.
3. No Novo Testamento, apesar de condenar a hipocrisia dos escribas e fariseus, Cristo confirmou a importância do dízimo (Mt 23:23), e o apóstolo Paulo aplicou o mesmo princípio do sacerdote, nos dias do Antigo Testamento, aos líderes da igreja primitiva (1Co 9:13, 14).
4. Se nós aguardamos a volta do Senhor Jesus, devemos apoiar a obra de Deus, em nossos dias, devolvendo honestamente os dízimos e as ofertas.

CONCLUSÃO

Texto: Salmo 101:6

1. Permitamos que o Espírito Santo abra nosso entendimento sobre este assunto, para que possamos agir de acordo com a vontade de Deus.
2. O Espírito nos convida hoje a reavaliar nossa vida com Deus. Ele deseja nos abençoar ricamente, a fim de que possamos ser uma fonte de bênção na obra de Deus e na vida das pessoas.
3. Experimentemos as bênçãos de Deus como consequência natural de nossa fidelidade e cresçamos na vida cristã, contribuindo com os nossos recursos para a manutenção da obra do Senhor, até que Ele venha.
4. A sua bondade será sentida na vida dos fiéis, inclusive do fiel dizimista.

Marcus André Silva Izolino

Ancião da Igreja de Paratibe, Paulista, PE

Nossa missão

2 Timóteo 4:5

INTROUÇÃO

1. O contexto apresenta Paulo aconselhando Timóteo a ser fiel e zeloso na pregação.
2. "O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitância de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. Daquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor" (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 678).
3. Essas palavras inspiradas descrevem o fim do conflito milenar. Porém, antes que isso aconteça, nós ainda temos uma grande obra a realizar pelas pessoas.

I – EXERCER SOBRIEDADE

1. Ler 2Timóteo 4:5.
2. Sobriedade é tradução do termo grego *sophrosune*, que significa sanidade mental. Também significa autodomínio e equilíbrio emocional.
3. Vejamos o exemplo de Daniel. Ele permaneceu firme na defesa dos princípios espirituais (Dn 1:8).
 - a) Ellen White escreveu: "Tivesse Daniel desejado e teria encontrado em torno de si escusas plausíveis para afastar-se dos estritos hábitos de temperança. Ele poderia ter argumentado que, dependendo como estava do favor do rei e sujeito ao seu poder, não havia outro caminho a seguir senão comer do alimento do rei e beber do seu vinho; pois se se apegasse ao ensinamento divino, ofenderia o rei, e provavelmente perderia sua posição e a vida. [...] A aprovação de Deus era-lhe mais cara que o favor do mais poderoso potentado da Terra, mais cara mesmo que a própria vida" (*Profetas e Reis*, p. 482, 483).
 - b) Assim como Daniel, se queremos dar testemunho pela Palavra de Deus em

"Babilônia", devemos exercer sobriedade em nosso estilo de vida (vestir, falar, comer).

4. Vivemos nos últimos dias da história terrestre. Pela graça e poder de Deus, nosso testemunho deve ser cada vez mais claro e intenso diante das pessoas que nos cercam.

II – SUPORTAR AFLIÇÕES

1. O apóstolo encorajou Timóteo a suportar com perseverança as aflições.
2. O Antigo Testamento relata a história de Jó. Aliás, esse nome se tornou símbolo de perseverança e fé em meio ao sofrimento e dor (Jó 1:21, 22).
 - a) Moody, evangelista do século 19, declarou: "O notável aspecto é que Jó, reconhecendo que não podia resistir ao Deus soberano, não manteve simplesmente sua postura espiritual, mas até foi capaz de, na adversidade, também louvar a Deus" (*Comentário Bíblico Moody*, v. 1, p. 9).
3. Neste mundo, os filhos de Deus são alvos do Diabo e suas hostes. Quando nos dispomos a servir a Deus e cumprir a missão que Ele nos entregou, Satanás nos tenta ao desânimo e à desconfiança em Deus. "Satanás exulta quando pode levar os filhos de Deus à incredulidade e ao desânimo" (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 103).
4. *Ilustração*: Em uma ilha, ao sul das Filipinas, o evangelista M.C. Yorac e a esposa realizavam reuniões, e duas moças irmãs aceitaram o batismo. O pai delas ameaçava de morte quem as batizasse. No dia da cerimônia, o homem correu para casa em busca de uma arma, mas não a encontrou. Insatisfeito, ele pegou um pedaço de bambu e correu para o mar, chegando no momento em que as jovens saíam da água. Ele as levou para casa, e as espancou. Mas na manhã seguinte, aquele homem, então arrependido, procurou o evangelista Yorac e disse: "A paciência das minhas filhas comoveu meu coração." A Sra. Yorac foi à casa daquelas jovens, esperando encontrá-las gravemente feridas, mas ao examiná-las, não achou marcas

do espancamento. E elas disseram: "Não sentimos nenhuma pancada."

5. Em meio às perseguições, aflições e tormentas, será que estamos dispostos a ser fiéis representantes de Deus? Jó não deixou de ser um representante de Deus, o casal Yorac também não. E você?

III – SER EVANGELISTA

1. Paulo foi um grande exemplo de pregador da mensagem de Cristo. Ele tinha profunda convicção de que estava realizando a missão que lhe foi designada por Cristo. Foi testemunha fiel do evangelho. Ele afirmou: "Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé" (2Tm 4:7).
2. "Estamos agora vivendo as cenas finais da história deste mundo. Tremam os homens com a noção da responsabilidade de conhecer a verdade. São chegadas as cenas finais do mundo. Os que considerarem devidamente estas coisas serão levados a fazer inteira consagração a seu Deus, de tudo quanto possuem e são. Repousa sobre nós a pesada responsabilidade de advertir o mundo quanto ao juízo iminente. De todas as direções, de longe e de perto, ouvem-se os pedidos de auxílio" (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 15).
3. Sem dúvida, a igreja precisa de homens e mulheres que sejam verdadeiros atalhas de Cristo nesse momento crítico da história mundial.

CONCLUSÃO

1. Vimos que, como pregadores da Palavra de Deus, precisamos ser sóbrios como Daniel, suportar as aflições como Jó, e fazer o trabalho de um evangelista como Paulo. E tudo isso com o propósito de ver Jesus voltar em breve (Mt 24:14).
2. Você deseja iniciar uma nova fase em sua vida, sendo um instrumento de Deus, fazendo a diferença onde quer que esteja?

Otávio Antônio da Silva

Acadêmico de Teologia na Faculdade Adventista da Amazônia

Ministério de todos os crentes

Efésios 4:11-13

INTRODUÇÃO

1. Cristo equipou Sua igreja com a dádiva dos dons espirituais.
- a) É indispensável que cada membro da igreja tenha uma clara compreensão a respeito dos dons espirituais e suas funções.
2. O brado da reforma protestante no século 16, que buscou resgatar o ministério de todos os santos, precisa ecoar na mente dos cristãos modernos, motivando-os a exercer seu ministério junto à comunidade de crentes em que congregam.
3. Cada cristão deve buscar descobrir e desenvolver os dons que lhe foram concedidos segundo a orientação divina.

I – A UTILIZAÇÃO DOS DONS

1. Ler Efésios 4:11.
2. Esse texto deixa claro que Cristo agraciou Sua igreja com distintos dons espirituais.
- a) A diversidade desses dons é uma necessidade da igreja que o Espírito atende conforme Lhe é conveniente (1Co 12:11).
3. Os dons têm igual valor. Na ilustração do corpo humano (1Co 12:12-31) Paulo deixou claro que cada dom concedido tem sua utilidade e valor.
4. Não é a visibilidade dos dons que lhes confere valor, mas o desempenho deles em favor da unidade da igreja.
- a) Os dons não devem levar ninguém a um sentimento de vanglória, mas de disponibilidade para o serviço.
- b) A Bíblia dá instruções quanto à finalidade do uso dos dons, bem como dos resultados dessa utilização.

II – A FINALIDADE DOS DONS

1. Ler Efésios 4:12.
2. Os dons espirituais foram concedidos à igreja para cumprir algumas finalidades:
- a) *Aperfeiçoamento dos santos*
 - A multiplicidade dos dons concedida à igreja pelo Espírito não está focalizada apenas no cristão que os recebe, mas tem um propósito bem mais amplo.
 - Quando o cristão deixa de exercer seus dons espirituais por não ter recebido uma nomeação formal, ele deixa de promover o próprio aperfeiçoamento

espiritual, bem como de outros membros da comunidade.

- De modo semelhante, os dons usados para a exaltação própria deturpam o propósito para o qual eles foram concedidos.
- b) *Desempenho dos santos para o serviço.*
 - O aperfeiçoamento dos santos os leva ao serviço abnegado a Cristo e a seus irmãos.
 - Uma das maiores evidências do aperfeiçoamento espiritual do cristão é seu empenho missionário para expandir o reino de Deus.
 - Ao exercer os dons que lhe foram concedidos, o cristão tem uma motivação permanente para o serviço, uma vez que está empenhado numa tarefa para a qual o próprio Deus o capacitou.
 - No desempenho dos santos para o serviço cristão não há uma hierarquia dos dons espirituais.
 - c) *Edificação da igreja.*
 - A edificação do corpo de Cristo é a finalidade da dispensação dos múltiplos dons do Espírito.
 - Conforme Paulo ilustrou em 1 Coríntios 12, não seria possível ter um corpo só de olhos, ouvidos ou nariz.
 - Na ausência da ministração de um único dom, a igreja, que é o corpo de Cristo, pode deixar de ser edificada. O mesmo pode ocorrer quando alguém desempenha seus dons espirituais buscando supremacia humana sobre sua comunidade.
 - A edificação da igreja ocorre quando o cristão se coloca à disposição do Espírito e é usado por Ele no desempenho dos dons que Lhe apraz conceder, não importando a nomeação nem o benefício pessoal.

III – OS RESULTADOS DO USO DOS DONS

1. Ler Efésios 4:13.
2. Quando é alcançada a finalidade para a qual os dons espirituais foram concedidos por Deus à igreja, há alguns resultados.
- a) *Unidade na fé*
 - Um dos resultados do uso sábio dos dons na igreja é a unidade da fé.

Quando cada dom é utilizado sob a orientação e coordenação do Espírito Santo, Ele promove entre os crentes a unidade necessária para que a igreja seja conduzida por Cristo.

- O contrário também é verdade. Quando os dons são ignorados ou mal utilizados, toda a igreja sofre (1Co 12:21-25).
 - Não pode haver esperança de unidade sem a atuação do Espírito Santo no meio da Igreja.
- b) *Pleno conhecimento de Cristo*
 - A unidade entre os cristãos permite que o Senhor Se revele de modo mais pleno à Sua igreja (ver Mt 18:20).
 - Enquanto se digladiavam, os discípulos não puderam conhecer plenamente Cristo e Sua missão. Quando se uniram, o Senhor, de forma progressiva, Se revelou a eles.
 - O conhecimento íntimo de Cristo é o privilégio supremo de cada cristão. Revelar Cristo aos outros, inclusive aos da igreja, deve ser a consequência natural dessa comunhão diária com o Salvador.
 - c) *Plenitude espiritual em Cristo*
 - A obra da santificação dura toda a vida do cristão.
 - Na unidade dos cristãos que adquirem diariamente mais conhecimento de Cristo, a consequência natural é o amadurecimento espiritual equilibrado.

CONCLUSÃO

1. Ler 1 Coríntios 12:25.
2. A igreja de Deus é o corpo de Cristo. A unidade, portanto, deve ser real, mesmo em meio às diferenças de seus membros.
3. Os dons espirituais são dádivas de Deus para promover a unidade da igreja e o aperfeiçoamento dos cristãos.
4. O Senhor concedeu dons a cada membro da igreja que devem ser empregados para que essa edificação e aperfeiçoamento aconteçam.
5. Não importa o dom que cada membro da igreja possui, ele é necessário e útil e não deve ser desprezado.

Arquivo Revista do Ancião

O que vale mais

Mateus 21:28-32

INTRODUÇÃO

1. Certa vez, alguém perguntou: “O que vale mais na vida religiosa”? Os aspectos doutrinários ou sua prática?
2. Para muitas pessoas, a religião não passa de um credo de fé ou de uma relação de ritos litúrgicos sem um correspondente acompanhamento prático.
3. Um dos meios de Cristo ensinar religião foram as parábolas (Sl 78:2; Mt 13:34, 35).

I – UMA PARÁBOLA SIGNIFICATIVA

1. A parábola dos dois filhos (Mt 21:28-32). Ellen G. White escreveu: “Essa parábola foi pronunciada na última visita de Cristo a Jerusalém [...] “Nessa parábola, o Pai representa Deus, a vinha, a igreja. Pelos dois filhos são representadas duas classes de pessoas” (*Parábolas de Jesus*, p. 272, 275).
2. Durante essa visita, Ele fez um apelo à nação judaica para o arrependimento (ler Mt 23:37-39).
3. Na parábola, Cristo não mencionou os motivos que levaram o primeiro filho a não cumprir sua promessa nem porque o segundo mudou de ideia. Porém, Ele introduziu nessa história um elemento que faz toda a diferença: o arrependimento.
 - a) A palavra “arrependimento” tem relação com o termo hebraico *nāham*. Ela indica mudança ou disposição de coração, mudança de mente, de propósito e de conduta pessoal. Às vezes, ela se refere a Deus (Gn 6:6; Êx 32:14), mas também tem conotações humanas.
 - b) O Novo Testamento emprega o termo grego *metanoēō*, que por sua vez indica mudança da mente e de propósito como resultado de profunda reflexão (*Dicionário Vine*, p. 45, 415).
4. “Nessa parábola, o primeiro filho que tão logo recebeu a ordem para trabalhar na vinha do pai prometeu com muito entusiasmo que iria, mas que afinal não o fez nunca, iguala-se aos religiosos professos

cuja justiça própria os impede de responder bem a qualquer chamado ao arrependimento. O segundo filho, que se negou a ir e depois mudou de ideia e foi, corresponde aos publicanos e pecadores que, embora de início estivessem longe de ser justos, se arrependeram como resultado da pregação de João Batista” (R. V. G. Tasker, *Mateus – Introdução e Comentário*, p. 161, 162).

- a) João Batista iniciou seu ministério enfatizando a necessidade do arrependimento (Mt 3:2).
 - b) Ellen G. White afirma: “João devia ir como mensageiro de Jeová para levar aos homens a luz de Deus. Devia imprimi-lhes nova direção aos pensamentos [...] João proclamava a vinda do Messias, e chamava o povo ao arrependimento. Como símbolo da purificação do pecado, batizava-os nas águas do Jordão (*O Desejado Todas as Nações*, p. 100, 104).
5. Através dessa parábola, relatada em Mateus 21:28-32, Cristo procurou resgatar e valorizar o aspecto prático da religião.

II – A PRÁTICA DA RELIGIÃO

1. No Antigo Testamento, o povo de Israel disse: “Tudo o que o Senhor falou faremos” (Êx 19:8).
2. A história demonstrou o contrário. A religião de Israel se tornou extremamente ritualística sem o cunho prático (Is 1:10-15; 58:2-5; Mt 23).
3. Como igreja, estamos inseridos numa sociedade que precisa ver o evangelho na prática (ver Mt 25:31-40; Tg 1:26, 27).
 - a) Ellen G. White afirma: “Aqueles que Cristo louva no Juízo, talvez tenham conhecido pouco de teologia, mas nutriram Seus princípios. Mediante a influência do divino Espírito, foram uma bênção para os que os cercavam. Mesmo entre os gentios existem pessoas que têm cultivado o espírito de bondade. Embora ignorantes da lei escrita de Deus, ouviram Sua voz a falar-lhes por meio da natureza, e fizeram aquilo que a lei requeria. Suas obras

testificam que o Espírito Santo lhes tocou o coração e são reconhecidos como filhos de Deus” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 638).

- b) *Ilustração*: Um jovem casal saiu para a lua de mel. Eles estavam dirigindo por uma longa estrada quando o carro se desviou e caiu numa vala. Despertando do acidente, o rapaz encontrou sua amada sangrando e inconsciente. Desesperado, ele a carregou nos braços em busca de socorro. De repente, o jovem ergueu os olhos e viu uma luz brilhando na entrada de uma pequena casa. Sabendo que sua esposa não sobreviveria muito tempo naquelas condições, ele a carregou até lá. Ao aproximar-se da casa, suas esperanças reviveram porque havia uma placa na entrada que dizia: “John Smith, médico”. Ele começou a bater intensamente. Um senhor de idade veio à porta, olhou para ele e perguntou: “Posso ajudá-lo?” Ele respondeu: “Senhor, minha esposa está morrendo. Por favor, salve-a!” Aquele senhor se retirou dizendo: “Sinto muito não poder ajudá-lo. Parei de praticar a medicina há vinte anos”. Aquele jovem, desesperado, retrucou: “Senhor, sua placa diz que o senhor é médico. Socorra minha esposa ou tire essa placa!” (Extraído de Tony Evans, *A igreja Gloriosa de Deus*).
4. Como adventistas do sétimo dia, somos chamados por Deus para viver nossa religião de forma prática. Deus espera isso de Sua igreja.

CONCLUSÃO

1. “As palavras não são de valor algum se não forem acompanhadas de atos equivalentes. Essa é a lição ensinada na parábola dos dois filhos” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 272).
2. Fazer a vontade do Pai é o que vale na vida cristã (ler Sl 40:8; 1Jo 2:17).

Arquivo Revista do Ancião



Na presença de Deus

© Artitcom / Adobe Stock

A adoração é uma ocasião solene e deve estar centrada na Divindade

O aspecto da adoração é claramente percebido na mensagem distintiva da Igreja Adventista do Sétimo Dia: “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a Terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo; e adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14:6, 7).

Esta mensagem, a do primeiro anjo, traz a ação tríplice do povo que vive a fase do juízo investigativo e aguarda a segunda vinda de Jesus: temer, dar glória e adorar a Deus, o Criador. Na

verdade, essa mensagem distintiva tem que ver com a identidade desse povo. Essa identidade vai além dos aspectos doutrinários e se centraliza Naquele que tem o domínio do nosso ser e a quem, de fato, pertencemos.

No batismo de Jesus, o Pai fez uma solene declaração: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo” (Mt 3:17). Em seguida, no deserto, Satanás começou o lançamento de suas flechas, a fim de anular essa declaração do Pai acerca de Seu Filho, tentando fragilizar e destruir a identidade da pessoa de Cristo.

Na primeira tentação, “se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães” (Mt 4:3), Satanás intentou a seguinte provocação: “mostre o que Você pode fazer”. E agora eu pergunto: Somos o que fazemos? Na segunda tentação, “Se és Filho de Deus, atira-Te abaixo” (Mt 4:6), a provocação era: “Faça alguma coisa que impressione as pessoas!” E na terceira, mostrando

a Jesus todos os reinos do mundo e a glória deles, Satanás disse: “Tudo isto Te darei se, prostrado, me adorares” (Mt 4:9). Em outras palavras: “Eu sou o dono de tudo”. Isso tem que ver com identidade também. A última pergunta é: *Nós somos o que temos?*

As três tentações direcionadas a Cristo atacaram Sua identidade. Cabe a nós também refletir e fazer algumas perguntas. A quem pertencemos? Quem reina em nosso coração? E nesse contexto, o inimigo faz despertar em nós a exaltação própria por meio do valor que as pessoas atribuem a nós, das impressões que podemos causar às pessoas com os talentos que Deus nos deu e outros. Além disso, faço uma pergunta: A quem direcionamos nossa adoração e louvor?

Jesus sabia quem Ele era: Filho amado de Deus. Nós também devemos ter essa convicção. Somos filhos de Deus. Lembre-se de que sua identidade não está no seu diploma, no seu trabalho,

nem na função que você exerce. Ela reside no fato de que você é filho ou filha de Deus. Sem Ele, nada somos (Jo 15:5).

Sendo adventistas, temos uma mensagem e uma missão distintivas em relação ao mundo religioso. Então, deve haver harmonia entre nossa adoração e nossa mensagem. Apocalipse 14:6, 7 demonstra que a evangelização, a pregação do evangelho eterno, é um convite para adorar ao verdadeiro Deus.

A adoração é uma ocasião solene e deve estar centrada em Deus. Apocalipse 4 relata a visão do trono. Seu conteúdo expressa adoração. Ranko Stefanovic afirma: “O capítulo 4 de Apocalipse apresenta uma descrição geral da sala do trono no templo celestial e da adoração que ocorre repetidamente ali” (*Lição da Escola Sabatina*, 1º Trimestre 2019 [adultos-professor], p. 52). Todos os seres se reúnem ao redor do trono de Deus. A Divindade é o centro da adoração. A igreja deve ter Deus como o centro: os hinos que cantamos, a música que apresentamos, as orações, a pregação, enfim. Devemos adorar a Deus com tudo o que temos e somos.

BÊNÇÃOS DA ADORAÇÃO

Ao escrever sua epístola aos efésios, o apóstolo Paulo, já no capítulo um, expressa razões significativas para louvar ao Senhor.

1. Bênçãos de Deus, o Pai (Ef 1:4-6)

a) *Ele nos escolheu – v. 4*

Essa é uma verdade de grande significado. A salvação começa em Deus, não no homem. Cristo afirmou: “Não fostes vós que Me escolhestes a Mim; pelo contrário, Eu vos escolhi a vós outros [...]” (Jo 15:16). Em Seu amor, é Deus quem sempre procura o pecador (Gn 3:9; Lc 19:10). Em Cristo, Deus nos escolheu para salvação antes da fundação do mundo (1Pe 1:20; Ap 13:8).

Neste sentido, o evangelho a ser

proclamado a toda nação, tribo, língua e povo é um evangelho eterno (Ap 14:6), porque nunca houve um tempo em que Deus não tivesse um plano para nos salvar. O que teve início na eternidade passada se cumpre no presente e se estenderá para sempre.

Deus nos escolheu para que sejamos santos e nos predestinou para a adoção de filhos (Ef 1:4, 5). A eleição se refere a pessoas; a predestinação se refere a propósitos.

b) *Para louvor da glória de Sua graça – v. 6*

“Como resultado da revelação da graça de Deus na adoção, o Universo obteve uma concepção verdadeira do caráter e dos propósitos de Deus e responde com expressões de louvor. Um dos propósitos do plano da salvação é vindicar o caráter de Deus perante o Universo” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 6, p. 1106).

2. Bênçãos de Deus, o Filho (Ef 1:7-12)

a) *Redenção e remissão dos pecados – v. 7*

O verbo *remir* significa “comprar e libertar mediante o pagamento de um preço”. Havia no império romano cerca de seis milhões de escravos, que eram comprados e vendidos como se fossem objetos. No entanto, era possível comprar um escravo para libertá-lo, e foi exatamente isso o que Jesus fez por nós. Ele pagou com Seu sangue o preço de nossa salvação (1Pe 1:18) e, desse modo, nos libertou da escravidão do pecado (Rm 6), do poder de Satanás e do mundo (Gl 1:4).

b) *Revelação da vontade de Deus – v. 8-10*

No plano da salvação, Deus revelou Seu propósito final para a humanidade.

c) *Ele nos fez herança – v. 11, 12*

Em Cristo, temos uma herança inigualável. Somos herdeiros com Ele para o louvor da Sua glória.

3. Bênçãos de Deus, o Espírito Santo (Ef 1:13,14)

a) *Ele nos selou – v. 13*

Este selamento indica uma transação concluída. Deus colocou Seu selo em nós, pois nos comprou, de modo que pertencemos a Ele. Isso indica segurança, proteção, autenticidade e genuinidade.

b) *Ele é nosso penhor – v. 14*

Penhor é uma palavra fascinante. No tempo de Paulo significava uma entrada paga para garantir a compra final de um bem ou propriedade. O resgate da sua propriedade refere-se à redenção do corpo na vinda de Cristo (Rm 8:18-23; 1Jo 3:1-3). Esse resgate ocorre em três estágios:

- ❖ Fomos remidos pela fé em Jesus Cristo (Ef 1:7).
- ❖ Estamos sendo remidos à medida que o Espírito Santo atua em nossa vida e nos torna mais semelhantes a Cristo (Rm 8:1-4).
- ❖ Seremos remidos completamente quando Cristo voltar, e Ele nos tornará semelhantes a Ele (2Co 3:18).

CONCLUSÃO

Tudo que a Divindade fez pela nossa salvação teve o propósito de louvar os três seres que a compõem. Há uma mensagem e uma missão distintivas, e nosso valor está pautado na Pessoa que nos declara quem somos: Deus. Em todo o processo de nossa salvação e na pregação final do evangelho eterno, a Divindade está envolvida. Fomos escolhidos, predestinados, redimidos, perdoados e selados para a salvação com o propósito de louvar e reivindicar o caráter e o amor de Deus. Louve-O com sua vida, com suas decisões, com a música que faz e escuta, louve o Senhor, hoje e para sempre!

Amém! 📌

Carlos Humberto Campitelli

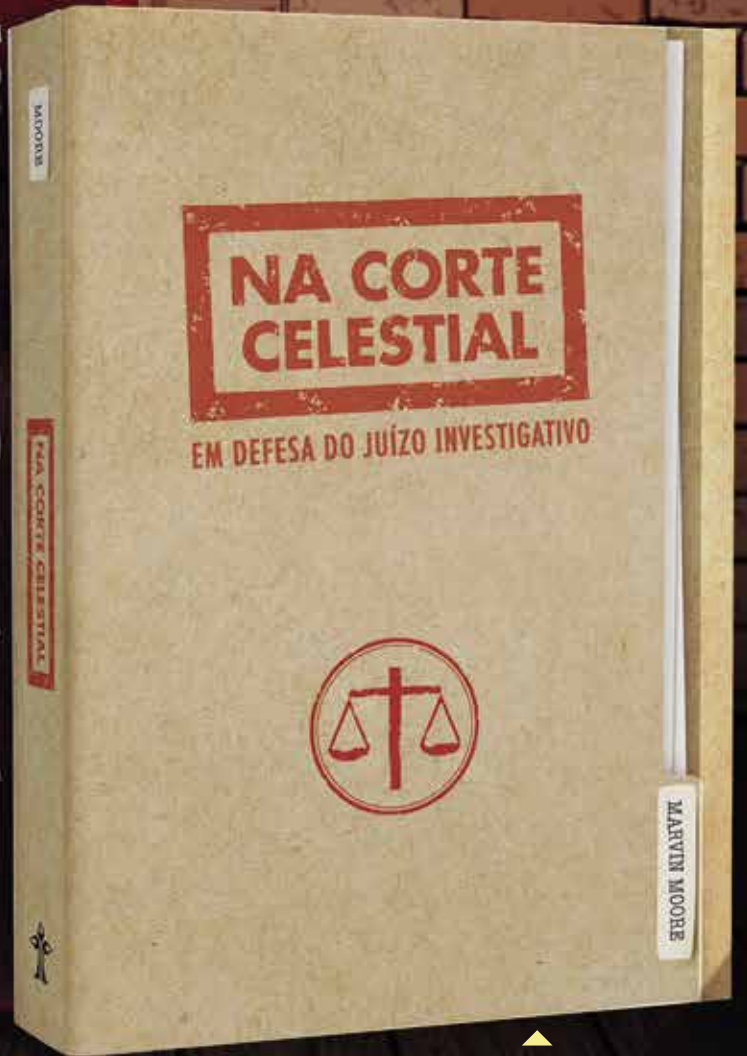
Diretor do Ministério Jovem da Divisão Sul-Americana



Criação pelo autor

Conteúdos aprofundados
para você! Adquira o seu!

MKT CPB | Fotolia



▲
▲
Lançamento

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Visitação aos enfermos

Orientações práticas para o ancião no exercício desse importante ministério

Em Mateus 25:36, Cristo destacou a visita aos enfermos como parte integrante do ministério de cada cristão. O objetivo é levar conforto e esperança para alguém que está sofrendo em seu leito de dor. Normalmente, esse tipo de visita ocorre na residência do enfermo ou no hospital.

O ministério da visitação permite ao ancião entrar em contato com pessoas em diferentes circunstâncias. Por isso alguns cuidados são necessários. Ellen G. White escreveu: “O tato e o critério centuplicam a utilidade do obreiro” (*Obreiros Evangélicos*, p. 117). Sem dúvida, esses são dois aspectos fundamentais na visitação, especialmente no caso de enfermos. Segundo o *Dicionário Aurélio*, tato é sinônimo de cautela, prudência, habilidade, capacidade e vocação. Critério, por sua vez, refere-se ao que serve de base para comparação, julgamento ou apreciação de um objeto, coisa, ideia e acontecimento.

A própria condição do enfermo, especialmente seu estado psicológico, pressupõe a necessidade de o ancião fundamentar e orientar sua visita nesses dois aspectos. Quando descreveu as características e habilidades do Messias, o profeta Isaías escreveu: “O Senhor Deus Me deu língua de eruditos, para que Eu saiba dizer boa palavra ao cansado” (Is 50:4).

A visitação aos enfermos, principalmente se for em um hospital, requer cuidados especiais. Procedendo assim, o ancião causará uma impressão positiva

sobre o paciente e seus familiares. Assim, eles poderão estreitar sua amizade com ele, convidando-o para acompanhá-los em seus momentos de aflição.



© Monkey Business / Adobe Stock

MINISTÉRIO PRÁTICO

Na visitação ao enfermo, o ancião precisa ter em mente alguns aspectos importantes:

1. Aspectos pessoais

- ❖ Certifique-se do nome do paciente.
- ❖ Informe-se a respeito da idade do paciente, tempo de internação, familiares e outros.
- ❖ Quando se tratar de alguém de outra denominação religiosa, tenha cautela ao expor a Palavra de Deus.
- ❖ Se possível, procure ter contato prévio com o médico do enfermo e informe-se sobre seu estado. Isso lhe dará condições de contextualizar melhor sua visita.

2. Aspectos técnicos

- ❖ Em se tratando de hospital, é importante conhecer as normas da instituição quanto à visitação (horários, acompanhantes, etc.).
- ❖ Ao entrar no quarto, higienize as mãos (normalmente, os hospitais mantêm um gel para esse fim).
- ❖ Identifique-se brevemente caso você não conheça o enfermo.
- ❖ Não manifeste indiferença ou receio por conta do estado do enfermo.
- ❖ A visita não deve ser demorada. Principalmente em algumas situações, devido ao estado do enfermo.
- ❖ O atendimento deve ser pessoal. Caso haja mais pacientes no recinto (enfermaria), veja a possibilidade

de um atendimento geral a eles.

- ❖ Se houver interrupção pela chegada da enfermeira ou do médico durante sua visita (há horários definidos para ministração de medicamentos), dê preferência a eles.
- ❖ Evite tocar nos aparelhos, instrumentos médicos, remédios, etc., que estiverem ao redor do enfermo. Se houver algum incômodo ou situação anormal, chame a enfermeira.
- ❖ Cuide para não emitir, diante do enfermo, opinião sobre o tratamento, custos do hospital (se for particular), equipe médica.
- ❖ Não tente explicar a situação do enfermo do ponto de vista clínico. Lembre-se: você não é o médico.
- ❖ Ao sair do quarto, higienize as mãos outra vez.

3. Aspectos espirituais

- ❖ Prepare-se espiritualmente para a visita.
- ❖ Direcione os pensamentos do enfermo para a fé e a esperança em Deus lendo alguns textos bíblicos.
- ❖ Ore pelo enfermo. “O Salvador deseja que animemos os enfermos, os desesperançados, os aflitos a se apegarem à Sua força. Mediante a fé e a oração, o quarto do doente pode se transformar numa Betel” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 226).
- ❖ Diga ao enfermo que você estará orando por ele.

O ancião deve sempre se lembrar de que, ao ministrar aos enfermos, estará servindo o próprio Cristo. “Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes” (Mt 25:40). 📖

Nerivan Silva

Editor na Casa
Publicadora Brasileira



Engrenagens do ciclo do discipulado

Passos fundamentais para o crescimento espiritual adequado

O discipulado é um processo vitalício que tem como objetivo o desenvolvimento físico, mental e espiritual do discípulo para que este reproduza o caráter de Cristo em sua vida e, em parceria com o Espírito Santo, dê continuidade à missão de Deus.¹ E o ciclo do discipulado é um mecanismo fundamental que devolve ao discípulo a imagem de Deus que foi perdida no início (Gn 1:26), preparando-o de forma prática e efetiva para a última grande crise da humanidade, conforme esta é apresentada da perspectiva das três mensagens angélicas (Ap 14:6-12).

Nesse contexto, a primeira mensagem angélica (Ap 14:6) é a Grande Comissão (Mt 28:19), dada sob as circunstâncias dos últimos dias (Mt 24:14). Esses três textos (Mt 24:14; 28:19; Ap 14:6) enfatizam a pregação do evangelho a todo o mundo, a “todas as nações” e “a cada nação, e tribo, e língua, e povo”.² A segunda mensagem (Ap 14:8) aponta para a decadência moral de um sistema religioso caracterizado por sua distorção doutrinária. A terceira mensagem apresenta uma pregação de efeito definitivo sobre toda a humanidade (Ap 14:9-12). Em outras palavras, sem um amadurecimento evangelístico proporcionado pelo discipulado, teremos uma igreja fragilizada e incapacitada para suportar os “furacões de categoria cinco” dos eventos finais.

AS SEIS ENGRENAGENS

O ciclo do discipulado é formado por seis engrenagens que mantêm a igreja em movimento saudável e progressivo, rumo à concretização do sonho de



Deus, que é a reprodução perfeita do caráter de Cristo em Seu povo.³ Assim, apresentamos a seguir os seis passos fundamentais que devem ser dados por todo discípulo que busca o aperfeiçoamento missionário na igreja de Deus.

1. Amizade. O evangelismo da amizade é um conceito que se popularizou na igreja adventista na década de 80, por meio do pastor Mark Finley. Nesse modelo proposto, a amizade se torna a base para estabelecer e firmar uma pessoa no discipulado. “Jesus aceitava

homens e mulheres como estivessem e começava a construir laços de amizade que mais tarde se tornariam pontes pelas quais a verdade pudesse marchar até a mente deles.”⁴ “A amizade afasta o preconceito, derruba barreiras e estabelece uma ponte entre o desconhecido e o conhecido. A amizade é o meio que



Deus usa para atrair homens e mulheres a Si. [...] A amizade leva as pessoas para a igreja e as ajuda a permanecer [nela].”⁵ Em suma, a amizade é a primeira engrenagem que dá movimento ao ciclo do discipulado.

2. Ensino. O ensino relacional e doutrinário é caracterizado pelo estudo da Palavra de Deus sob a perspectiva do suprimento das necessidades emocionais e doutrinárias do discípulo. É importante lembrar que no processo de ensino e aprendizagem das Escrituras

não se deve limitar o ensino somente às crenças e doutrinas da igreja. As pessoas não estão interessadas em quanto sabemos da Palavra de Deus, mas quanto nos importamos com elas. Por isso, são fundamentais os estudos em grupo, onde as pessoas desenvolvem relacionamentos e se aprofundam em temas variados das Escrituras.⁶

3. Integração. Essa engrenagem entra em movimento quando o discípulo-aprendiz é integrado ao corpo da igreja, por meio do batismo. O respeito, o acolhimento e o amor dão ao mecanismo o polimento necessário para que a peça-chave, que é o novo discípulo, não se quebre por causa da decepção ou do abandono, no meio do processo.


4. Capacitação. Essa é uma peça que deve ser forjada simultaneamente com a engrenagem anterior, sendo que esse novo discípulo necessita urgentemente de acompanhamento e

ensino e integração, de forma direta e indireta, mas não se limita a isso. Depois do batismo, ele auxilia o novo crente na formação espiritual e doutrinária para o evangelismo pessoal, enviando-o para multiplicar o reino de Deus em outras pessoas. Resumindo, o discipulador acompanha o discípulo antes, durante e depois do batismo, para que ele seja também um discípulo-discipulador, permanecendo e crescendo em Cristo.⁷

5. Envio. Esse é o momento em que o discípulo-aprendiz é enviado por seu discipulador “como ovelha para o meio dos lobos” (Mt 10:16), e nessa hora, o aluno que se tornou professor deve ser “simples como a pomba e prudente como a serpente” (Mt 10:16). Essa é uma das engrenagens de maior fricção no ciclo do discipulado e, por isso, é necessária uma quantidade maior do óleo do Espírito Santo, para que ela não se quebre. Dessa forma, o Espírito de Deus guiará esse novo discipulador em toda a verdade (Jo 16:13). Quando discípulos e discipuladores não

seja saudável, e para que cópias defeituosas não se multipliquem como células cancerosas dentro da igreja. O discipulador deve gerar um discípulo que reproduza o caráter de Cristo de forma simétrica, e isso só pode acontecer quando existe o sacrifício de si mesmo. “Qualquer pessoa que não tenha experimentado a morte de si mesma não pode se qualificar como elo legítimo no processo de discipulado porque é incapaz de reproduzir. Jesus ensinou: “[...] se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas se morrer, dará muito fruto (Jo 12:24).”⁹

CONCLUSÃO

O ciclo do discipulado é como uma reprodução celular que, ocorrendo de forma correta e simétrica, elevará a igreja a um crescimento progressivo, “à unidade da fé, ao conhecimento do Filho de Deus, e à medida da estatura completa de Cristo” (Ef 4:13). No entanto, discípulos e discipuladores só alcançarão esse status através da cruz, porque, aquele que deseja ser semelhante a Jesus precisa negar a si mesmo, tomar sua cruz e segui-Lo. As seis engrenagens do discipulado só alcançarão uma sincronia perfeita quando discípulos e discipuladores entenderem que a salvação é um presente de Deus embrulhado em um papel molhado de sangue, suor e lágrimas. 



© Alexander Limbach, Vladwel, Natis, Eve, Dystock e Dvarg, SG - design / Adobe Stock

instrução prática para que se torne parte autônoma da frente missionária. Nessa etapa do ciclo, sobrelêva-se um elemento que esteve presente em todos os passos anteriores: o discipulador. “O discipulador é aquele que segue Jesus e ajuda outros a segui-Lo. Ele acompanha o discípulo-aprendiz nas fases de amizade,

permitem o trabalho intenso do Espírito Santo, são engolidos por fatores externos como distração, desinteresse, fraqueza, ignorância ou falta de foco correto, o que converge para o sucateamento do processo.⁸

6. Multiplicação. Essa engrenagem deve ser perfeita, um padrão a ser reproduzido para que o reinício do ciclo

Referências

1. Ver: Paulo S. Godinho. *Discipulado e Formação Espiritual*, p. 36.
2. Ver: *A universalidade do evangelho*. Lição da Escola Sabatina, 20 de maio de 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2CxxLSM>.
3. Ver: Ellen G. White. *Parábolas de Jesus*, p. 29.
4. Mark Finley, *Persuasão*, p. 11.
5. Mark Finley, *Fazendo Amigos Para Deus*. Disponível em: <http://bit.ly/2yOuWXX>.
6. *Discipulado e Formação Espiritual*, p. 34.
7. Paulo S. Godinho. *ABC do Discipulado*, p. 18.
8. Ver: *Discipulado e Formação Espiritual*, p. 73, 74.
9. Keith W. Phillips. *A formação de um discípulo*, p. 25.

Flávio Pereira da Silva Filho

Pastor distrital em Piedade, SP



Cedida pelo autor

Já é tempo

Como igreja, a missão que temos é sem fronteiras

“O convite do evangelho deve ser feito aos ricos e pobres, aos elevados e aos humildes e precisamos imaginar meios para levar a verdade a novos lugares, e a todas as classes de pessoas. [...] Devemos considerar o assunto de modo a dar a todas as classes uma oportunidade de compreender as verdades especiais para este tempo. Muitos têm profundo senso de necessidade que as riquezas terrenas ou os prazeres daqui não podem satisfazer. Não sabem, porém, como alcançar aquilo pelo que anseiam. O evangelho de Cristo é, do princípio ao fim, o evangelho da graça salvadora. Ele é uma ideia distintiva e dominante. Será um auxílio aos necessitados, luz para os olhos cegos à verdade, e guia às almas em busca do verdadeiro fundamento. Salvação plena e perpétua acha-se ao alcance de toda pessoa.”

OBREIROS QUALIFICADOS

1. Nível elevado

“Não tem sido feito o esforço devido para atingir as classes mais altas. Ao passo que nos cumpre pregar o evangelho aos pobres, devemos apresentá-lo também, em seu mais atrativo aspecto, aos que são dotados de capacidade e de talento, e fazer esforços muito mais sábios e decididos, no temor de Deus, do que tem sido feito até aqui, a fim de conquistá-los à verdade.

“Porém, para se conseguir isso, todos os obreiros devem manter-se em um elevado nível de entendimento. Não podem fazer esta obra e imergir em um

nível baixo, comum, achando que não importa muito a maneira por que trabalham, ou o que dizem, uma vez que estão trabalhando pelas classes pobres e ignorantes. Têm de aguçar-se, e estar aparelhados e preparados a fim de apresentar inteligentemente a verdade às classes mais elevadas, e alcançá-las. Seu intelecto precisa erguer-se mais alto, e manifestar maior vigor e clareza. [...]

“Uma razão por que não se têm feito até aqui esforços em benefício das classes mais altas como vos tenho apresentado é a falta de fé e verdadeiro ânimo em Deus.”

MINISTROS EVANGÉLICOS

1. Aproximação amistosa

“Nossos pastores devem procurar aproximar-se dos pastores de outras denominações. Orem por esses homens e com eles, por quem Cristo está fazendo intercessão. Pesa sobre eles solene responsabilidade. Como mensageiros de Cristo, cumpre-nos manifestar profundo e fervoroso interesse nesses pastores do rebanho.”

2. A importância desse trabalho

“Deve-se dispensar o mais prudente e mais firme trabalho aos pastores que não pertencem à nossa fé. Há muitos que não sabem nada melhor do que ser desviados por pastores de outras igrejas. Orem e trabalhem, obreiros fiéis, tementes a Deus e fervorosos, cuja vida está escondida com Cristo em Deus. Orem e trabalhem, digo, pelos pastores sinceros que foram ensinados a interpretar mal a Palavra da Vida.

“Nossos pastores devem fazer sua obra especial ao trabalhar por pastores. Não devem entrar em polêmica com eles mas,



com a Bíblia na mão, insistir com eles para que estudem a Palavra. Feito isso, muitos pastores que agora pregam o erro hão de pregar a verdade para este tempo.”

OS ESTRANGEIROS EM NOSSO MEIO

1. Alcançar todas as nacionalidades

“Cristo não conhecia distinção de nacionalidade, posição ou credo. Os

escribas e fariseus desejavam fazer dos dons celestiais um privilégio local e nacional, e excluir o restante da família de Deus no mundo. Mas Cristo veio derrubar todo muro de separação. Veio mostrar que Seu dom de misericórdia e amor é tão ilimitado como o ar, a luz ou a chuva que refrigera a terra.”

2. Estrangeiros em terra estranha

“Nos cortiços e vielas das grandes

idades, nos caminhos solitários do campo, há famílias e indivíduos – talvez estrangeiros em terra estranha – que não pertencem a nenhuma igreja, e na solidão chegam a sentir que Deus Se esqueceu deles. Não sabem o que devem fazer para ser salvos. Muitos sucumbem no pecado. Muitos estão acabrunhados. Estão oprimidos de sofrimentos e vicissitudes, incredulidade e desespero. Acometem-nos doenças



de toda espécie, da alma e do corpo. Anelam encontrar consolo para os tormentos, e Satanás tenta-os a procurá-los nos prazeres e divertimentos que conduzem à ruína e morte. Oferece-lhes os pomos de Sodoma, que se reduzirão a cinzas em seus lábios. Gastam dinheiro naquilo que não é pão, e trabalham por aquilo que não satisfaz.”

CATÓLICOS SINCEROS

1. Aproximação cautelosa

“Não devemos, ao entrar em um lugar, criar barreiras desnecessárias entre nós e outras denominações, especialmente os católicos, de maneira que eles pensem que somos declarados inimigos seus. Não devemos despertar preconceito desnecessariamente na mente deles, fazendo ataques. [...] Pelo que Deus me tem mostrado, grande número será salvo dentre os católicos”

2. Prudência e tato

“Sejam cautelosos em seus esforços, irmãos, não ataquem com demasiado vigor os preconceitos do povo. Não se deve sair do caminho para investir contra outras denominações, pois isso só cria um espírito combativo, e cerra ouvidos e corações à entrada da verdade. Temos nossa obra a fazer, a qual não é derrubar, mas construir. Temos de reparar a brecha feita na lei de Deus. A obra mais nobre é edificar, apresentar a verdade em seu vigor e poder, e deixar que ela abra caminho através de preconceitos e revele o erro em contraste com a verdade.”

3. Sensibilidade

“Há o perigo de que nossos pastores digam coisas demais contra os católicos e provoquem contra si mesmos os mais fortes preconceitos dessa igreja. Há muitas pessoas na fé católica romana, que olham com interesse a este povo. Mas o poder do padre sobre seu

rebanho é grande, e se, por seus argumentos, pode prevenir o espírito do povo para se manter afastado, de modo que, ao ser-lhe exposta a verdade quanto às igrejas caídas, não lhe dê ouvidos, ele certamente o fará. Mas como coobreiros de Deus, são-nos providas armas espirituais poderosas para derrubar as fortalezas do inimigo.”

GRANDE COLHEITA DENTRE OS JUDEUS

1. Os judeus e o Israel de Deus

“Nesta nossa época, vemos os gentios começarem a se regozijar com os judeus. Há conversos judeus ora trabalhando em _____ e em várias outras cidades, em favor de seu povo. Os judeus estão vindo para as fileiras dos escolhidos seguidores de Deus, e estão sendo contados com o Israel de Deus nestes dias finais. Assim alguns deles serão mais uma vez reintegrados com o povo de Deus e as bênçãos do Senhor repousarão ricamente sobre eles, se chegarem à posição de regozijo apresentada na Escritura: ‘E outra vez diz: Alegrai-vos, gentios, com o Seu povo.’”

2. Muitos virão à luz

“Há uma poderosa obra a ser feita no mundo. O Senhor declarou que os gentios serão recolhidos, e não somente os gentios, mas os judeus. Há entre os judeus muitos que serão convertidos e por meio de quem veremos a salvação de Deus sair como lâmpada ardente. Há judeus por toda parte, e a eles deve ser levada a luz da verdade presente. Há entre eles muitos que virão para a luz, e que proclamarão a imutabilidade da lei de Deus com admirável poder. O Senhor Deus atuará. Fará coisas maravilhosas em justiça.”

3. Os judeus em muitas terras

“Tem sido para mim coisa estranha que tão poucos se sintam preocupados

com o trabalho pelo povo judeu, disperso por tantas terras. Cristo estará com vocês ao buscarem fortalecer suas faculdades perceptivas, a fim de que vejam mais claramente o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. As faculdades adormecidas do povo judeu devem ser despertadas. As Escrituras do Antigo Testamento, em conjunto com as do Novo, serão para eles como o alvorecer de uma nova criação, ou como a ressurreição da alma. A memória deles será avivada ao verem Cristo descrito nas páginas do Antigo Testamento. Pessoas serão salvas dentre a nação judaica, ao serem as portas do Novo Testamento descerradas com a chave do Antigo Testamento. Cristo será reconhecido como o Salvador do mundo, ao ver-se quã o claramente o Novo Testamento explica o Antigo. Muitos dos judeus hão de, pela fé, aceitar Cristo como seu Redentor.”

4. Judeus convertidos na finalização da obra

“Haverá muitos conversos entre os judeus, e esses conversos ajudarão a preparar o caminho do Senhor, e fazer no deserto caminho direto para nosso Deus. Judeus conversos hão de ter parte importante a desempenhar nos grandes preparativos a ser feitos no futuro para receber Cristo, nosso Príncipe. Nascerá uma nação em um dia. Como? Por homens que Deus designou se converterem à verdade. Será visto ‘primeiro, a erva, depois, a espiga, e, por último, o grão cheio na espiga’ (Mc 4:28). As condições da profecia se cumprirão.”

Texto extraído e adaptado do livro *Evangelismo*, p. 552-588.



Ellen G. White
Autora de vários livros

Princípios Para Líderes Cristãos – Casa Publicadora Brasileira, 2018, 231 p.

Sobre a autora

Por sete décadas, Ellen G. White (1827-1915) atuou como profetisa e orientadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Também atuou como conselheira de muitos líderes. Suas mensagens exercem profunda influência no dia a dia administrativo da igreja.

Liderança cristã

Escrevendo a Timóteo, Paulo afirmou: “Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis [..]” (2Tm 3:1). De fato, os tempos modernos dão testemunho de grandes dificuldades. Uma delas é a crise de liderança. É a famosa frase: “Se há governo, eu sou contra”. Lamentavelmente, o mundo religioso também está inserido nesse contexto.

Anualmente, novos líderes são nomeados nas várias instâncias administrativas da igreja. Por isso, é fundamental que, como líderes adventistas, conheçamos e pratiquemos em nossas igrejas os princípios da liderança cristã. Este livro reúne conselhos inspirados de Ellen G. White sobre este assunto relevante em nossa igreja. São 13 capítulos repletos de informações preciosas e princípios divinos que poderão fazer de você um líder de êxito em sua igreja.

Trata-se de uma leitura imprescindível. Adquira já o seu!



No Princípio – Casa Publicadora Brasileira, 2018, 319 p.

Sobre o organizador

Bryan W. Ball é um teólogo adventista nascido em Devon, Inglaterra, com ampla experiência acadêmica. Atuou em várias instituições de ensino da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele é mestre em Religião pela Universidade Andrews e doutor pela Universidade de Londres.

A Bíblia e a Ciência

Como igreja e indivíduos estamos inseridos em um cenário social que conspira contra as declarações e princípios da Escrituras Sagradas, especialmente quando envolve aspectos científicos. Sofismas e falsas teorias têm questionado a veracidade do relato bíblico da origem de todas as coisas. E nós, como adventistas, também somos desafiados a responder por nossa fé e confiança no “Assim diz o Senhor”.

O campo de pesquisa é amplo e devemos buscar o conhecimento. Entre os anos 2000 e 2005, a Igreja Adventista realizou vários congressos cuja temática foi Ciência e Religião. De fato, a igreja precisava reafirmar sua compreensão e posicionamento criacionista.

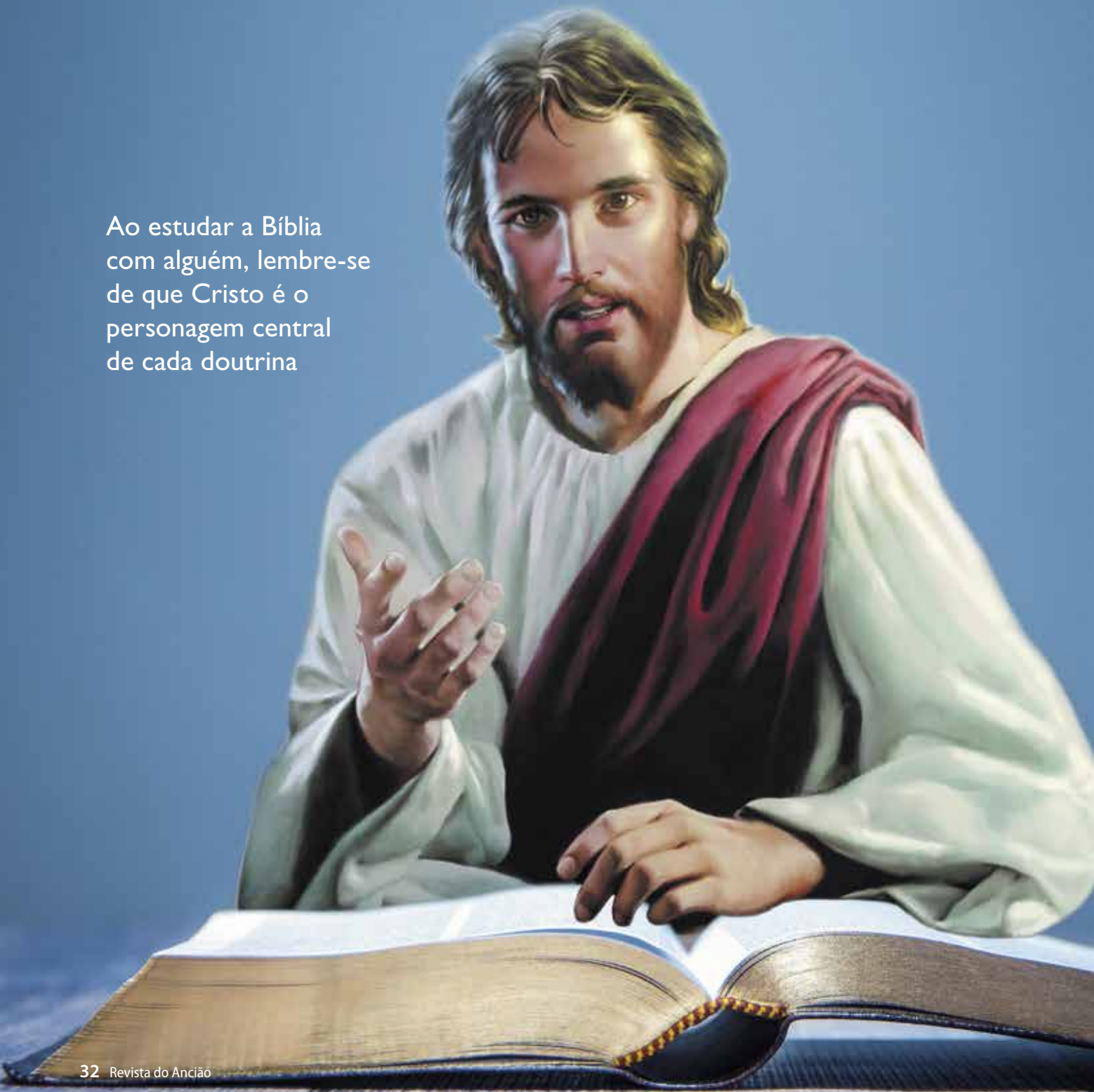
No Princípio é uma obra composta por 14 capítulos. Cada um deles foi escrito por eruditos bíblicos e cientistas cristãos. A obra explora temas importantes nos campos teológico e científico tais como: Revelação e autoridade das Escrituras, designer inteligente na biologia molecular, dilúvio e o registro geológico, uso do Gênesis no Novo Testamento e outros.

A leitura dessa obra é por demais inspiradora, principalmente para aqueles membros da igreja que estão inseridos em um ambiente acadêmico como os jovens universitários. Além disso, os líderes da igreja devem incentivar e orientar os membros a dar respostas plausíveis de sua fé. Para isso, este livro é ferramenta eficaz.



Cristo nos estudos bíblicos

Ao estudar a Bíblia com alguém, lembre-se de que Cristo é o personagem central de cada doutrina



Acada dia novos crentes ingressam em nossa igreja. São novas gerações que se unem ao povo de Deus no anseio de encontrar a salvação em Cristo. Ao receberem o batismo e ser aceitos como membros da Igreja, nós nos regozijamos com o pensamento de que realizamos uma obra cabal, e que a salvação para os novos crentes se tornou uma efetiva realidade.

De fato, inúmeras vezes isso realmente ocorre. Mas em muitos outros casos as pessoas ingressaram na igreja sem essa experiência viva com Cristo, embora tenham recebido formalmente o título de cristãos. Isso nos leva a considerar alguns aspectos importantes relacionados à apresentação de Cristo aos nossos interessados.

COMO LEVAR A PESSOA A ACEITAR A CRISTO?

Não poucos creem que, após a ministração de uma série completa de estudos bíblicos de caráter doutrinário, o interessado automaticamente já tenha aceitado a Cristo e esteja apto para o batismo. Mas a experiência tem comprovado que uma viva ligação com Cristo não emana naturalmente de uma mera aceitação teórica e formal de Cristo. A triste realidade é que muitos “nomes são registrados nos livros da igreja, mas não no livro da vida” (Ellen G. White, *Mensagens aos Jovens*, p. 384). O motivo é

que, como escreveu Ellen White, “a salvação não está em ser batizado, em ter nosso nome nos livros da igreja, nem em pregar a verdade. Mas em uma viva união em Jesus Cristo para ser renovado o coração, fazendo as obras de Cristo em fé e trabalho de amor, na paciência, na mansidão e na esperança” (*Evangelismo*, p. 319).

Na verdade, os pecadores jamais serão levados à conversão e a uma viva ligação com Cristo através de uma fria e insípida doutrinação formal. Eles precisam compreender o plano da salvação, e deve-se insistir com eles a aceitar Cristo como seu Salvador pessoal. Para que isso ocorra, é necessário que sejam defrontados com a cruz de Cristo e compreendam o grande sacrifício feito por sua salvação. Menções esporádicas e alusões indiretas não são suficientes. Devemos fazer apelos pessoais e diretos para que aceitem a Cristo, pois este era o método do próprio Cristo e da Igreja primitiva (Jo 3:1-15; 4:1-26; At 16:30, 31; 26:28, 29).

QUANDO A PESSOA DEVE ACEITAR A CRISTO?

Ellen G. White responde claramente a essa pergunta ao afirmar que “a primeira e mais importante coisa a fazer é abrandar e subjugar a alma, apresentando nosso Senhor Jesus Cristo como o Salvador que perdoa pecados” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 54).

A maneira como uma pessoa se interessa em estudar a Bíblia pode variar, e isso faz com que a forma de introduzir os estudos também possa variar. Por exemplo, a uma pessoa que esteja preocupada com a situação atual do mundo, recomenda-se que se inicie o estudo com o tema sobre a segunda vinda de Cristo; a outra, o tema inicial pode ser a respeito da origem da Bíblia; e assim por diante. Porém, tão logo seja possível, deve-se apresentar o plano

da salvação, procurando levar a pessoa a aceitar a Cristo como Salvador e Senhor de sua vida. Este aspecto é muito significativo, se desejarmos que os nossos interessados sejam convertidos e não apenas convencidos.

Se esperarmos para que a pessoa tome sua decisão de aceitar Cristo somente no final dos estudos, certamente enfrentaremos problemas. À medida que prosseguimos em estudar as verdades bíblicas, é natural que esperemos que o interessado passe a viver em conformidade com as doutrinas e princípios apresentados. Mas se a pessoa ainda não tem Cristo no coração, é provável que ela concorde que tudo está certo, mas não se sinta motivada a colocar em prática tais princípios; e se o fizer, será de forma legalística, pois toda obediência sem Cristo é mero formalismo.

As palavras de Cristo: “Se Me amais, guardareis os Meus mandamentos” (Jo 14:15) tornaram evidente que o amor de Cristo deve primeiro inundar o coração, a fim de que a obediência seja genuína. Se ao longo dos estudos a pessoa aprendeu uma obediência legalista, cuja motivação é apenas fundamentada num conceito de certo ou errado, provavelmente teremos dificuldades em corrigir isso posteriormente. Uma vez que a pessoa tenha aceitado Cristo em sua vida, a obediência será espontânea e brotará do íntimo como uma resposta de amor ao seu Salvador (2Co 5:17).

ESTUDOS CRISTOCÊNTRICOS

Uma vez que a pessoa tenha feito sua entrega a Cristo, nossa obra ainda não está concluída. Devemos prosseguir em apresentar as doutrinas e os princípios bíblicos como sendo manifestações da vontade de Cristo para nossa vida e como uma evidência do nosso amor por Aquele que nos amou primeiro (1Jo 2:3-6; 4:19). Ellen White

escreveu: “Jamais um sermão deveria ser pregado ou ser dado um estudo bíblico sobre qualquer assunto, sem encaminhar os ouvintes ao ‘Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo’ (Jo 1:29). Toda verdadeira doutrina tem Cristo como centro, todo preceito recebe força de Suas palavras” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 54).

O Pastor George C. Tenney (1847-1921) citou as seguintes palavras: “Certamente, Cristo é o grande personagem central de cada doutrina bíblica, e uma religião sem Cristo não é uma religião da Bíblia. [...] Por esse motivo, se as doutrinas que apresentamos não exaltam Cristo, são dignas de censura, e a objeção é pertinente” (*Review and Herald*, 16 de setembro de 1880). Assim, nunca deveríamos deixar de enaltecer Cristo como o Personagem central da Bíblia, como o grande Legislador, como o Senhor do sábado, como o Doador de vida eterna, etc., de maneira que cada doutrina encontre seu verdadeiro centro em Cristo. Pois, “que perda sofre a pessoa que, compreendendo os fortes reclamos da lei, ainda assim deixa de compreender a superabundante graça de Cristo” (A. V. Olson, *Through Crisis to Victory*, p. 16).

A Igreja cristã primitiva tinha uma ênfase eminentemente messiânica. Seus sermões e discursos sempre enalteciam a Cristo como Aquele que havia morrido, ressuscitado, e que ascendera ao Céu, onde permanece à destra de Deus, e de onde em breve voltará. Essa ênfase exclusiva em Jesus foi “o segredo de vida e do poder que marcaram a história da Igreja primitiva” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 64). Em realidade, Jesus Cristo deve despontar soberano em todos os nossos sermões e estudos bíblicos, para que os pecadores sejam levados à salvação! Quando isso ocorrer, um novo poder persuasivo acompanhará nosso trabalho, e as

novas gerações ingressarão na igreja com um novo fervor.

OS NOVOS CONVERSOS E O TESTEMUNHO

Uma vez que “toda pessoa unida a Cristo será um missionário vivo para todos os que a rodeiam” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 319), surge a pergunta: Quando então os novos conversos deverão começar a testemunhar por Cristo? Eis a resposta: “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 9). Portanto, tão logo a pessoa tenha aceitado Cristo, ela deve dar testemunho de Cristo.

Mas poderá alguém contestar, afirmando que os novos conversos ainda não possuem um conhecimento doutrinário suficiente para isso. É certo que talvez ainda não tenham um conhecimento mais aprofundado das verdades bíblicas, para dar uma série completa de estudos bíblicos; mas isso não impede que eles, à semelhança da mulher samaritana (Jo 4), compartilhem com outros a alegria de sua experiência com Cristo.

Esforços têm sido feitos em muitas de nossas igrejas para a implantação de novos métodos, e veementes sermões desafiadores têm sido pregados, no intuito de envolver toda a igreja no trabalho, mas, infelizmente, apenas uma minoria tem aceitado os desafios de se envolver na missão. O que estaria errado em tudo isso? Cremos que o problema crucial não reside tanto em sermões e métodos, mas no tempo em que procuramos envolver os novos conversos no trabalho missionário. A sabedoria popular afirma que “o ferro deve ser malhado enquanto está quente”, e que as virtudes que se espera conseguir no futuro cômputo devem ser desenvolvidas

antes do casamento. Não seria isso uma realidade em relação aos novos conversos? Deveríamos deixar que o “primeiro amor” dos novos conversos se esfrie para então motivá-los novamente a cumprir a missão?

CONCLUSÃO

Em primeiro lugar, deveríamos apresentar o plano da salvação o mais cedo possível e, tão logo surja uma oportunidade adequada para isso, de modo que o interessado seja levado a aceitar Cristo como seu Salvador e Senhor de sua vida.

Em segundo lugar, deveríamos dar um enfoque cristocêntrico a todos os estudos bíblicos subsequentes, de maneira a confirmar a experiência pessoal do interessado com Cristo e Sua Palavra.

Em terceiro lugar, deveríamos envolver a pessoa na arte de testemunhar por Cristo aos seus familiares e amigos, tão logo tenha aceitado Cristo e Sua Palavra. Esse testemunho não significa necessariamente um profundo estudo da Bíblia, mas sim a comunicação simples e sincera do que Cristo fez e representa em sua vida. Tal testemunho abrirá inúmeros corações à aceitação de Cristo e Sua Palavra.

Se colocarmos em prática estas orientações, certamente nossas igrejas, em pouco tempo, se tornarão dinâmicas e cheias de vida, onde a suave fragrância de Cristo haverá de enternecer corações e atrair os pecadores à salvação em Cristo. Pois jamais conseguiremos levar pecadores à conversão sem enaltecermos os incomparáveis encantos de Cristo. ■

Este artigo foi publicado originalmente na *Revista Adventista*, com o título *Como Apresentar a Cristo nos Estudos Bíblicos*, em maio de 1987, p. 40-42. A pedido da igreja, está sendo republicado neste periódico, com algumas adaptações e com permissão do autor.



Alberto Ronald Timm

Diretor associado do White Estate na Associação Geral

Missão com paixão!

“Pregue a Palavra, esteja
preparado a tempo
e fora de tempo.”

2 Timóteo 4:2



Dia do A ancião
22 de junho





PROGRAMA 2019

COMUNICAÇÃO
DIVISÃO SUL-AMERICANA

ABRIL	13-20	Semana Santa
MAIO	18	Sábado da Criança e Dia do Aventureiro
	25	Impacto Esperança
	26	Impacto Esperança – Feiras de Saúde
JUNHO	22	Dia do Ancião
JULHO	20	Semana de Oração JA
	27	Semana de Oração JA
AGOSTO	24	Projeto “Quebrando o Silêncio”
SETEMBRO	14	Dia Mundial do Desbravador
	21-28	Semana da Esperança/Evangelismo de Colheita e Batismo da Primavera
OUTUBRO	19	Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais
DEZEMBRO	14	Programa “Mutirão de Natal”